

Relatório de Gestão

(1º Semestre – 2025)


Samuel Saide




Paulo

ÍNDICE

1.	Nota Introdutória.....	3
2.	Síntese dos Principais Indicadores.....	5
3.	Principais Destaques no 1º Semestre.....	7
4.	Ambiente Macroeconómico e Regulatório.....	10
5.	Estrutura Societária e Governação Corporativa.....	16
6.	Desempenho Estratégico.....	19
7.	Capital Humano.....	21
8.	Desempenho Operacional e Comercial.....	25
9.	Comunicação e Marca.....	34
10.	Tecnologias de Informação e Segurança Cibernética.....	37
11.	Gestão dos Riscos.....	40
12.	Controlo Interno.....	46
13.	Análise Económica e Financeira.....	50



Samahim Saide [illegible] [illegible]

1.

Nota Introdutória


Samuel Saide


Paulo


Paulo

O primeiro semestre de 2025, representou um marco relevante na trajectória de transformação do Banco Sol, assinalado pela aprovação pelos Accionistas e pelo Regulador (BNA), do Plano de Recapitalização e Reestruturação (PRR) para o período 2024-2027. Este plano estabelece um roteiro claro para o reforço da estrutura de capital, a optimização da eficiência operacional e o reposicionamento estratégico do Banco, permitindo-nos enfrentar, com maior solidez, os desafios e oportunidades do sector financeiro angolano.

Desde a sua aprovação, o Conselho de Administração tem conduzido, com rigor e determinação, a execução das acções previstas, registando-se avanços significativos em áreas críticas como a reestruturação da rede comercial, a dinamização da captação de depósitos, a gestão activa do risco de crédito e a modernização dos sistemas e processos internos.

O semestre decorreu num contexto macroeconómico desafiante em Angola, marcado por pressões inflacionárias, desafios no mercado cambial e desaceleração de alguns sectores produtivos, exigindo prudência na gestão e resiliência estratégica. Apesar deste cenário, o Banco Sol manteve o foco no crescimento sustentável, na preservação da qualidade dos activos e na melhoria contínua da experiência dos nossos Clientes.

Este desempenho foi possível graças ao empenho, à dedicação e ao profissionalismo dos nossos Colaboradores, cujo compromisso diário tem sido fundamental para sustentar esta fase de transformação e garantir que os objectivos definidos sejam concretizados.

O presente relatório apresenta os principais resultados financeiros, operacionais e estratégicos alcançados no semestre, reflectindo o nosso compromisso com a transparência, a disciplina de execução e a criação de valor para os nossos Accionistas, Clientes, Colaboradores e para a economia nacional, de forma geral.



Samakim Saide [illegible] [illegible]

2.

Síntese dos Principais Indicadores


Samuel Saide


Paulo


Paulo

O mapa abaixo apresenta os principais indicadores que reflectem o desempenho económico e financeiro do Banco no período:

Valores acumulados de fim de período em milhões de Kwanzas

Principais Indicadores	Iº Semestre (2025)	Iº Semestre (2024)	Variação	
			Absoluta	%
Activo Total	1 003 147	942 584	60 563	6,4%
Crédito a Clientes *	78 483	287 981	(209 498)	-72,7%
Recursos de Clientes	880 005	818 652	61 353	7,5%
Fundos Próprios	77 634	77 996	(362)	-0,5%
Produto Bancário	28 469	30 829	(2 360)	-7,7%
Margem Financeira	17 573	25 942	(8 369)	-32,3%
Margem Complementar	10 896	4 887	6 009	123,0%
Custos de Estrutura **	24 760	33 432	(8 673)	-25,9%
Resultado Líquido	878	(5 744)	6 622	-115,3%
Rentabilidade Activos Totais Médios (ROAA)	0,1%	-0,6%	0,7%	-114,9%
Rentabilidade Capitais Próprios Médios (ROAE)	1,1%	-7,1%	8,2%	-115,9%
Rácio de Eficiência (<i>Cost-to-income</i>)	87,0%	108,4%	-21,5%	-19,8%
Activo total/Colaborador	599 610	555 441	44 169	8,0%
Rácio de Transformação (Crédito Bruto/Depósitos)	35,2%	37,5%	-2,3%	-6,1%
Rácio de Solvabilidade	10,8%	11,0%	-0,2%	-2,0%
Crédito Vencido/Crédito Bruto	77,4%	17,3%	60,1%	348,3%
Cobertura do Crédito Vencido por Imparidades	96,4%	35,4%	61,1%	172,6%
Cobertura do Crédito Bruto por Imparidade	74,6%	6,1%	68,5%	1122,2%
Número de Balcões	118	157	-39	-24,8%
Número de Colaboradores	1673	1697	-24	-1,41%
Número de TPA's activos	14 482	16 528	-2 046	-12,38%
Número de ATM's activos	310	353	-43	-12,18%
Número de Cartões Multicaixa	325 431	364 859	-39 428	-10,81%

* Crédito líquido de imparidades

** Soma dos custos de pessoal, fornecimento e serviços de terceiros, depreciações e amortizações



3.

Principais Destaques no 1º Semestre


Samuel Saide


Paulo


Paulo

Abaixo apresentam-se as actividades de destaque realizadas ao longo do primeiro semestre de 2025:

Janeiro

- Aprovação do Plano de Recapitalização e Recapitalização (PRR) 2024-2027, pelos Accionistas do Banco, em Assembleia Geral Ordinária. O PRR contém as medidas estruturantes para a recuperação sustentável do Banco até 2027, sendo o principal instrumento de gestão da Instituição;
- Entrada em produção do BPM – Operações Cambiais, uma ferramenta que visa garantir maior fluidez na realização de Operações Cambiais para o Exterior;
- Participação no Seminário sobre Inovação Tecnológica e Protecção de Dados em Angola, evento organizado pela Agência de Protecção de Dados (APD), que teve como tema central “O Dilema entre a Inovação Tecnológica e a Protecção de Dados”.

Fevereiro

- Foi aprovada a Política de Gestão de Exposições Não Produtivas, que define as regras e procedimentos contabilísticos e de gestão das ENP's, ao abrigo dos Normativos do BNA e das IFRS;
- Aprovação da revisão da Política de Segurança da Informação, cujo objectivo é fornecer uma abordagem para a gestão da informação e directrizes para a protecção dos activos de informação às Unidades de Estrutura do Banco e Entidades contratadas para prestação de serviços;
- Participação no Fórum de Oportunidades de Investimento ao Longo do Corredor do Lobito, realizado na província do Huambo, onde ressaltou o papel crucial que as instituições financeiras desempenham no apoio a projectos de infraestrutura e desenvolvimento ao longo deste corredor;
- O Ministério da Educação, em parceria com o Banco Mundial e o Banco Sol, lançou um Programa de Expansão de Bolsas de Estudo, que beneficiará 900 mil alunos, dos quais 450 mil são raparigas provenientes das 21 províncias;
- Revisão da Estrutura Organizacional em linha com a visão estratégica para o negócio e melhoria na eficiência e agilidade das actividades das unidades orgânicas das áreas comerciais e serviços centrais.

Março

- Participação do primeiro **Investor Call da Etu Energias**, evento que teve como objectivo apresentar as oportunidades estratégicas de investimento e crescimento daquela que é a maior companhia privada angolana do sector petrolífero.

Abril

- O Banco Nacional de Angola (BNA) aprovou o Plano de Recapitalização e Reestruturação (PRR) do Banco Sol, permitindo ao Conselho de Administração a realização de todos os ajustamentos necessários para o saneamento do Balanço, até 2027;
- Foi aprovada a Política de Alienação de Imóveis do Banco Sol, enquadrada nas medidas do PRR, que tem como objectivo estabelecer os critérios, princípios e directrizes a serem observadas na alienação de imóveis integrantes no património da Instituição e não indispensáveis à operação bancária.



Maio

- Participação na 13ª edição do **Global Money Week**, a convite do BNA, no âmbito do Programa de Educação e Inclusão Financeira, sob o lema “Pense antes de seguir, seja sábio com o seu dinheiro”;
- Participação na 5ª Edição do **‘Fórum Banca Oil & Gas’**, uma iniciativa da PetroAngola, que reuniu os principais executivos do sector financeiro e da indústria petrolífera para discutir, entre outros, as ‘Opções de Financiamento Para as Empresas do Conteúdo Local’.

Junho

- Deu início à campanha **“Sábado Amarelo”**, uma iniciativa comercial focada no atendimento directo às Micro, Pequenas e Médias Empresas (PME’s), com especial atenção às que actuam nos sectores que impulsionam tanto a economia formal como a informal;
- O Banco Nacional de Angola apresentou o **Programa de Alargamento da Rede de Caixas Automáticos (CA)**, com o objectivo de reduzir a assimetria da distribuição geográfica de Caixas Automáticos a nível do País, assim como aumentar os níveis de inclusão financeira.



Samahim Saide Bouson

4.

Ambiente Macroeconómico e Regulatório


Samuel Saide


Paulo


Paulo

4.1. Enquadramento Internacional

Economia e Mercados

No primeiro semestre de 2025, o cenário económico global foi marcado essencialmente pelo seguinte:

- Crescimento global moderado: O FMI estima um crescimento de 3,0%, enquanto o Banco Mundial reviu a sua previsão para 2,3%, reflectindo o impacto de políticas proteccionistas e tensões geopolíticas;
- Comércio global: Registou uma retracção entre 1,5% e 2%, devido à imposição de tarifas pelos EUA sobre diversos parceiros, incluindo a China e o Brasil, o que associado à instabilidade política em algumas regiões, criou incerteza para investidores e exportadores, afectando a previsibilidade dos mercados.
- Mercado petrolífero: Registou queda nas receitas de exportação, com impacto negativo na balança de bens em vários países, incluindo Angola. No entanto, a procura global manteve-se elevada, mas os preços mostraram uma certa volatilidade, influenciados por conflitos no Médio Oriente e decisões da OPEP+.

Inflação e Taxas de Juros de Referência

Nos Estados Unidos (EUA), a taxa de inflação anual foi de 2,7% em Junho de 2025, mantendo a tendência de desaceleração observada desde 2023. Esta tendência verificou-se também na Zona Euro.

No entanto, nos EUA, com a imposição generalizada de tarifas alfandegárias, existe grande incerteza sobre a evolução da inflação no futuro próximo, havendo alguma expectativa sobre um possível crescimento dos preços.

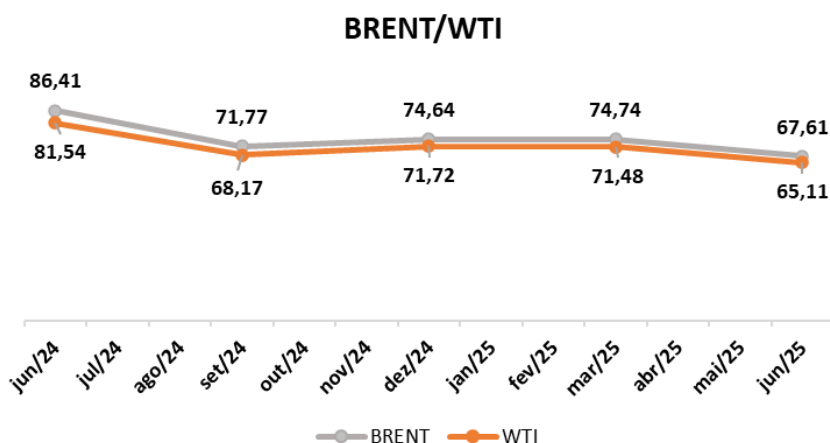
Em consequência desta divergência de expectativas, a gestão das taxas de juro nos EUA e na Zona Euro, tomou caminhos diferentes: a *Federal Reserve* reduziu as taxas directoras entre Junho e Novembro de 2024, tendo mantido a sua taxa dos fundos federais em 4,50%, ao passo que o Banco Central Europeu (BCE), tendo iniciado cortes mais ou menos na mesma altura, reduziu sucessivamente as taxas de referência até Junho de 2025 (até 2,0%-2,15%), não prevendo alterações até o final de 2025. Nos EUA, existe uma expectativa forte de que se possam verificar reduções da taxa a partir de Setembro.

4.1. Angola

A economia global enfrentou alguma volatilidade, devido a tarifas comerciais dos EUA, aumento na produção da OPEP+ e tensões geopolíticas no Médio Oriente.

O preço do petróleo Brent oscilou entre os 60 e 87 USD, com uma média de aproximadamente 75 USD no semestre, 12% abaixo da média do período homólogo, impactando as receitas do país.





As *yields* das *eurobonds* angolanas subiram significativamente em Abril, chegando perto de 15%, mas recuaram para taxas de 10% a 11% no final do semestre.

Economia

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia angolana cresceu 1,08% no segundo trimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024 (crescimento homólogo). Este crescimento foi impulsionado fundamentalmente pela:

- Extração mineral (diamantes): aumento de 6,8%;
- Serviços de informação e de comunicação: crescimento de 38,1%;
- Serviços de alojamento e restauração: aumento de 8,0%;
- Comércio: crescimento de 6,5%.

O sector petrolífero, que continua a ser o principal motor da economia, registou uma queda de 8,7% devido à redução na produção de petróleo. Em termos trimestrais (crescimento em cadeia), o PIB contraiu 0,01% no segundo trimestre de 2025, revertendo o crescimento de 2,4% observada no trimestre anterior.

Inflação

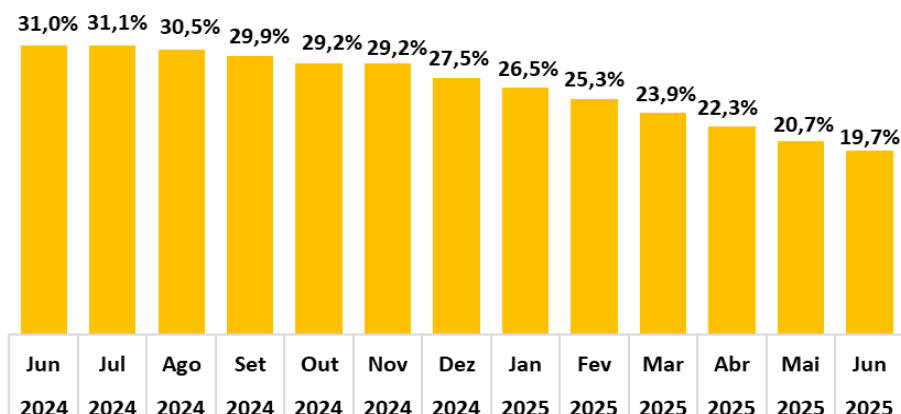
Segundo dados do Banco Nacional de Angola (BNA), no final de Junho de 2025, a taxa de inflação homóloga situou-se em 19,73%, que, embora com uma redução de 11,27 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, continua acima da meta de 17,5% prevista pelo BNA para o ano. Apontam-se como principais causas da inflação no semestre as seguintes:

- Desvalorização do Kwanza: A moeda nacional manteve a tendência de desvalorização, pressionando os preços dos bens importados, especialmente os da cesta básica;
- Tarifas sobre importações: O aumento das tarifas alfandegárias sobre produtos essenciais teve impacto directo nos preços ao consumidor;
- Redução dos subsídios aos combustíveis: A retirada gradual dos subsídios continuou em 2025, elevando os preços dos combustíveis e, por consequência, os custos de transporte e produção;
- Pressões nos preços grossistas: O Índice de Preços Grossista (IPG) também registou aumentos significativos, reflectindo o encarecimento dos produtos comercializados no mercado nacional.



Samahim Saide [illegible] [illegible]

TAXA DE INFLAÇÃO EM ANGOLA



Mercado Cambial

No primeiro semestre de 2025, o mercado cambial angolano apresentou maior estabilidade face ao ano anterior, apesar da ligeira depreciação do Kwanza face ao Euro.

A estabilidade foi sustentada pela actuação do Banco Nacional de Angola, que vendeu cerca de 54 milhões USD, até Abril, para conter a volatilidade e assegurar liquidez, enquanto o Tesouro Nacional reduziu em 51% as vendas de divisas à banca comercial.

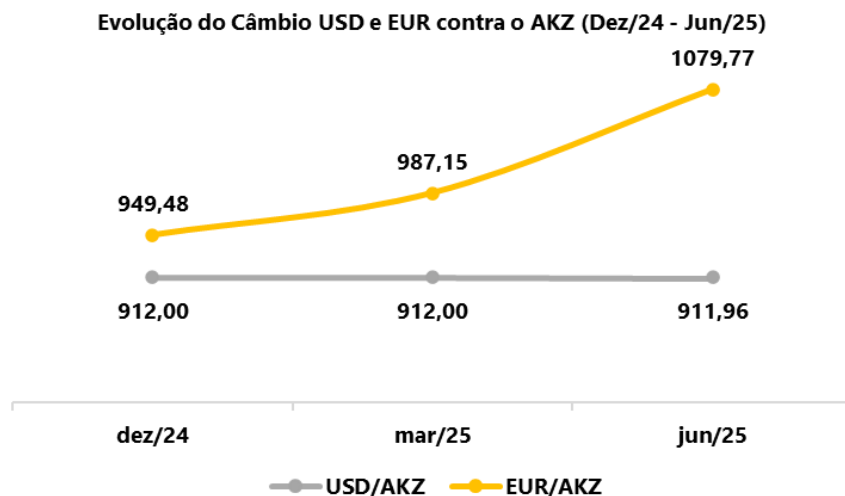
O sector petrolífero manteve-se como a principal fonte de divisas, e os bancos comerciais ampliaram as compras de moeda estrangeira face ao semestre anterior. O resultado foi um ambiente cambial mais previsível e controlado, ainda que a disparidade entre mercados formal e paralelo continue a representar um desafio relevante.

A taxa de câmbio USD/AOA manteve-se estável em torno de 912 Kwanzas por dólar, com o aumento de volume de divisas transaccionadas na plataforma *Bloomberg FXGO* em 21%, para 6 bilhões de USD.

MERCADO NACIONAL				
Moeda		dez/24	jun/25	Variação
USD	Compra	912,00	911,96 ▼	0,00%
	Venda	912,00	911,96 ▼	0,00%
EUR	Compra	949,48	1079,77 ▲	13,72%
	Venda	949,48	1079,77 ▲	13,72%

Fonte: BNA





Fonte: BNA, CIAM, ECONOMIA E MERCADO, NOVO JORNAL.

Mercado monetário e de capitais

No primeiro semestre de 2025, o mercado monetário em Angola foi marcado por um cenário de volatilidade económica, mas também de passos para estabilização e crescimento moderado.

Políticas Monetárias

O Comité de Política Monetária (CPM) do Banco Nacional de Angola (BNA), em reunião realizada nos dias 20 e 21 de Maio de 2025, tomou as seguintes decisões:

- Manter a Taxa BNA em 19,5% (dezanove vírgula cinco por cento);
- Manter a taxa de Juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez em 20,5% (vinte vírgula cinco por cento); e
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez em 17,5% (dezassete vírgula cinco por cento).

Adicionalmente, o Comité de Política Monetária decidiu reduzir o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 20% (vinte por cento) para 19% (dezanove por cento).

Estas decisões tiveram em consideração o ambiente de incertezas no cenário internacional, que pode impactar negativamente a economia nacional, não obstante manter-se a trajectória de redução da inflação.

Neste período, a dívida pública de Angola totalizou cerca de USD 61,9 mil milhões, distribuída entre USD 16,7 mil milhões em dívida interna e USD 45,2 mil milhões em dívida externa. Em relação à dívida externa, destaca-se a presença significativa da dívida com a China, que está em processo de redução, passando de aproximadamente USD 10 mil milhões no fim de 2024 para cerca de USD 8,9 mil milhões, no primeiro semestre, com a possibilidade de cair para USD 7,5 mil milhões até o final de 2025.

O Governo angolano tem privilegiado o financiamento interno para reduzir a dependência do endividamento externo, adoptando taxas fixas em 99% das contratações. A estratégia inclui uma gestão activa e responsável da dívida pública, com foco em garantir a estabilidade macroeconómica e o financiamento das prioridades de desenvolvimento.

No mercado interno, o volume de negociações na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), cresceu 11% no primeiro semestre, motivado pelo aumento das emissões de títulos da dívida pública pelo governo, que



atingiram cerca de 1,7 biliões de Kwanzas, ou 1,8 mil milhões de dólares. A emissão de títulos tem sido uma ferramenta importante para o financiamento das necessidades do Orçamento Geral do Estado, com títulos emitidos com prazos variados para alongar o perfil da dívida.

Além disso, o governo antecipou parte do vencimento dos *eurobonds* previstos para 2025, reduzindo de 1,5 mil milhões de dólares para 864 milhões de dólares os montantes a vencer neste ano, numa operação considerada oportuna para melhorar a situação da dívida externa.

Em resumo, Angola mantém um nível elevado de dívida pública, mas tem conseguido reduzir gradualmente o peso da dívida externa, especialmente com a China, enquanto aumenta o uso do mercado interno para financiamento, adoptando uma gestão prudente e estratégica do endividamento no primeiro semestre de 2025.

Fontes: Economia e Mercado, Scm.Gov.ao, Jornal Expansão, MINFIN, Forbes Africa, Lusa. Pt.

4.3 Enquadramento Regulatório

Principais leis e regulamentos emitidos no 1º semestre de 2025, com impacto na actividade do Banco.

Instrumento	Descritivo
▪ Aviso Nº 01/2025	Estabelece os termos e condições para a concessão de crédito pelas Instituições Financeiras Bancárias, sob qualquer forma ou modalidade, incluindo prestação de garantias, às partes relacionadas e titulares de funções ou cargos de gestão relevantes.
▪ Directiva Nº 01/2025	Define as regras e procedimentos a observar no reporte da informação para efeitos da elaboração dos Planos de Resolução.
▪ Carta – Circular Nº 01/2025	Orienta as Instituições Financeiras a implementar gradualmente os Princípios de Sustentabilidade do Sistema Financeiro Angolano, aprovados pelo Conselho de Supervisores do Sistema Financeiro Angolano (CSSF).
▪ Instrutivo Nº 01/2025	Ajusta as regras e procedimentos inerentes às operações de depósitos, levantamentos e circulação de notas e moedas metálicas, bem como o horário de funcionamento das Casas Fortes do BNA.
▪ Aviso n.º 2/24, de 22 de Março	Formaliza a abertura da emissão de Títulos da Dívida Pública, no montante de até USD 64 milhões, no quadro da operação denominada “Green and social Bonds”, destinada ao financiamento da construção e reabilitação de 43 represas na Província do Namibe
▪ Aviso n.º 3/2025, de 21 de Maio	Estabelece os requisitos gerais e os procedimentos que as instituições financeiras devem observar para a sua participação no Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real da SADC.
▪ Aviso n.º 2/2025, de 21 de Maio	Estabelece os requisitos necessários para a obtenção de licença para o exercício parcial da actividade de comércio de câmbios, por parte das empresas hoteleiras, agências de viagens e turismo e lojas francas.
▪ Directiva Nº 04/2025	Ajusta as taxas de juro das Facilidades de Cedência e de Absorção de Liquidez, fixando a Taxa Básica de Juro do BNA em 19,5%, a Taxa de Juro da FCO em 20,5% e a Taxa de Juro da FAL em 17,5%.
▪ Directiva Nº 05/2025	Estabelece que as Instituições Financeiras Bancárias devem, trimestralmente, remeter por via do Portal <i>Suptech</i> , a informação sobre o crédito concedido a partes relacionadas e titulares de funções ou cargos relevantes.



5.

Estrutura Societária e Governança Corporativa


Samuel Saide


Paulo


Paulo

5.1. Estrutura Accionista

O Banco Sol, S.A. (Banco Sol) foi constituído por escritura pública em 13 de Setembro de 2000, tendo iniciado a sua actividade no dia 2 de Outubro de 2001.

Em 31 de Dezembro de 2024, o capital social do Banco Sol, fixou-se em AOA 30 000 milhões, representado por 21 299 907 acções, com o valor nominal unitário de AOA 1 408,46 e encontrava-se integralmente subscrito e realizado pelos seus Accionistas.

Estrutura Accionista			
Accionistas	Número de Acções	Valor Nominal (milhares de Kwanzas)	%
Sansul, S.A.	10 862 952	15 300 033	51,00%
Coutinho Nobre Miguel	2 607 109	3 672 008	12,24%
Fundação Lwini	2 129 991	3 000 007	10,00%
António Mosquito	1 348 284	1 899 004	6,33%
Noé José Baltazar	1 154 455	1 626 004	5,42%
Ana Paula dos Santos	1 154 455	1 626 004	5,42%
Sociedade de Comércio Martal, Lda.	1 154 455	1 626 004	5,42%
Júlio Marcelino Bessa	888 206	1 251 003	4,17%
Totais	21 299 907	30 000 066	100,00%

5.2. Modelo de Governo

A organização e a governação do Banco Sol foram definidas tendo em consideração as normas legais e regulamentares em vigor, designadamente, as normas gerais constantes da Lei n.º 14/21, de 19 de Maio (Lei do Regime Geral das Instituições Financeiras) e as normas específicas do Aviso 1/22, de 28 de Janeiro (Código do Governo Societário).

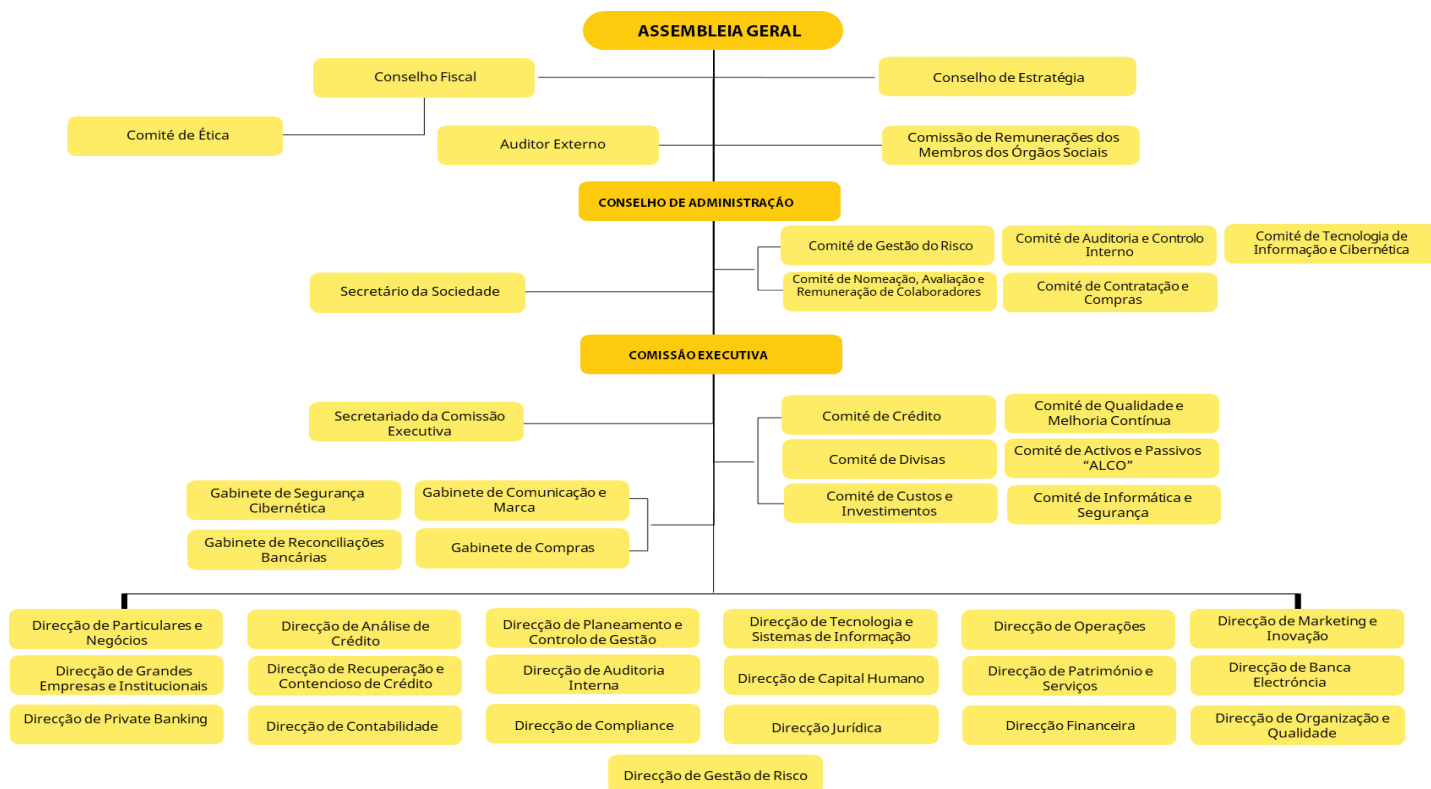
São Órgãos Estatutários:

- Assembleia Geral;
- Conselho Fiscal;
- Conselho de Administração;

Os membros dos Órgãos Sociais foram eleitos na Assembleia Geral realizada em 26 de Abril de 2024. Na mesma data, a Assembleia Geral designou a composição da Comissão Executiva e o seu Presidente, assim como os membros da Comissão de Remunerações dos Órgãos Sociais.



Samuel Saide, [Signature], [Signature], [Signature]



O diagrama seguinte sumariza o modelo de governo adoptado pelo Banco Sol.

No período em análise, o Conselho de Administração realizou 13 (treze) reuniões, sendo 6 (seis) ordinárias e 7 (sete) extraordinárias. Destas reuniões, resultaram 85 deliberações, conforme espelhado no mapa abaixo:

REUNIÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	Iº Sem - 2024	IIº Sem - 2024	Iº Sem - 2025
Reuniões Ordinárias	2	7	6
Reuniões Extraordinárias	10	7	7
Total de Deliberações por Eixo	42	66	85
Negócio e Operações	4	18	6
Risco e Compliance	12	7	14
Finanças e Investimentos	11	22	16
Governança	12	18	40
Capital Humano	3	1	9



Assinaturas de membros do Conselho de Administração e da Direcção.



6. Desempenho Estratégico


Samuel Saide


[Signature]


Bawons

O Plano Estratégico 2024-2027 do Banco Sol inclui 40 iniciativas estruturantes, agrupadas em 6 eixos, sendo:

1. Evolução do Capital Humano



- Medidas que visam reforçar as competências dos colaboradores do Banco, bem como o seu nível de satisfação e de produtividade.

2. Crescimento Rentável da Operação e Negócio



- Medidas que visam reforçar a dinamização comercial e melhorar a proposta de valor aos clientes, como forma de rentabilizar o negócio.

3. Experiência e Serviço ao Cliente



- Medidas que visam melhorar a experiência do cliente através da simplificação dos processos e melhoria dos SLA's e processos simples e ágeis.

4. Inovação e Transformação Digital



- Medidas que visam modernizar o modelo de distribuição do Banco, através de um ecossistema que permita o autosserviço de forma rápida e segura.

5. Gestão de Riscos e Posicionamento ESG

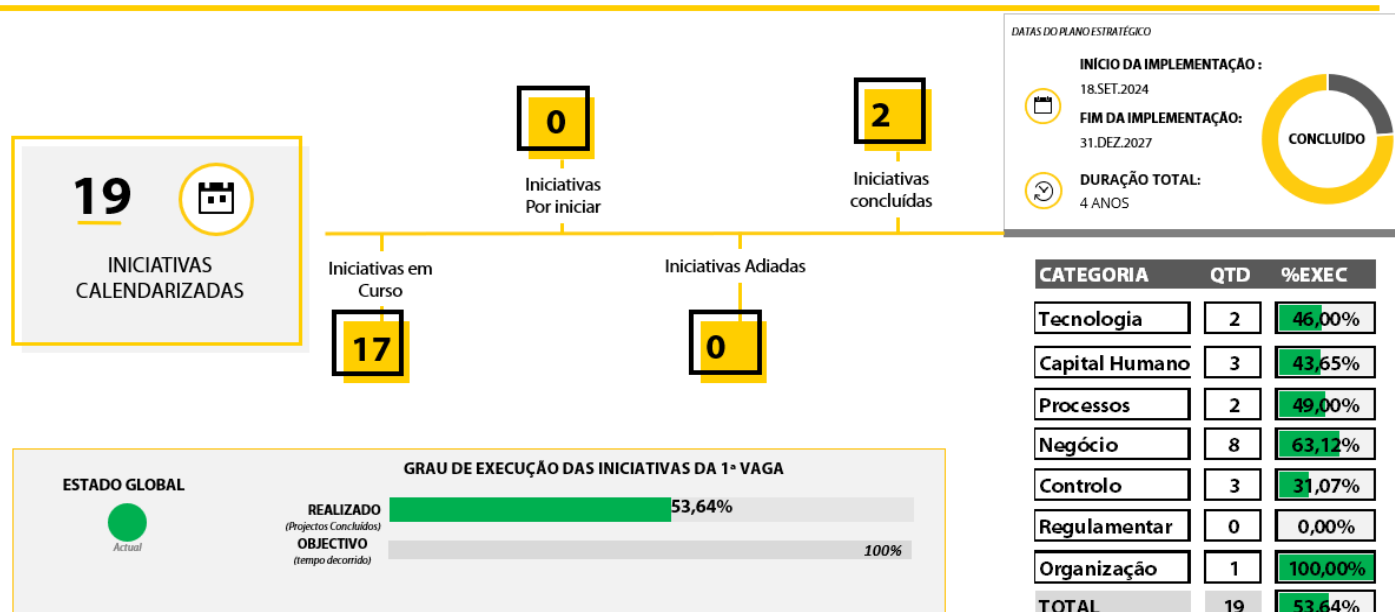
- Medidas que visam reforçar os mecanismos de identificação, quantificação, acompanhamento e mitigação dos impactos dos riscos associados à actividade do Banco.

6. Preparação da Abertura do Capital



- Medidas que visam preparar o Banco para a abertura do capital.

As 19 iniciativas programadas para 2025, apresentavam, no fim do primeiro semestre, um grau de execução de 53,64%.



Destaca-se a conclusão, no período em análise, das seguintes iniciativas:

- Revisão da Estrutura Organizacional**, que resultou na redução do número de Direcções, Gabinetes, Departamentos e Coordenações; e
- Programa de Activação Comercial**, que resultou no lançamento de novos produtos de campanha como "DP Express", "DP Dipanda", "DP +1", "DP Brilha mais", com objectivos pré-estabelecidos e dinâmicas que impulsionam a captação de negócio, bem como na adopção de um conjunto de controlos e reportes diários sobre as acções comerciais e a retenção de depósitos.





7.

Capital Humano


Samuel Saide


Paulo

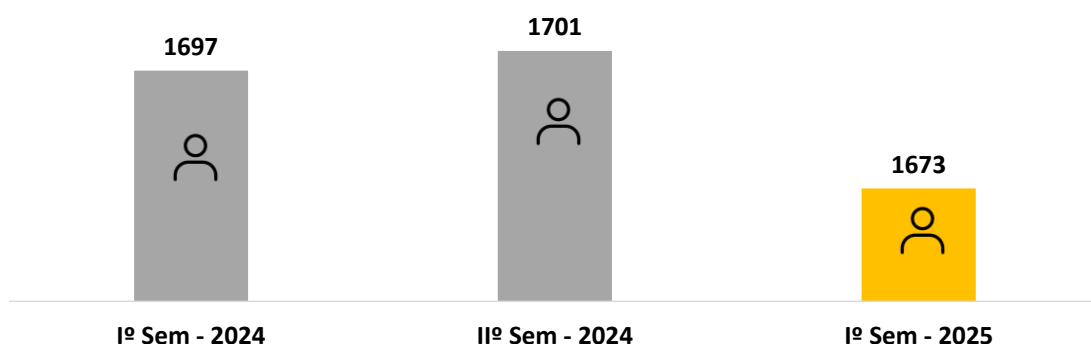

Paulo

No actual contexto de reestruturação e recapitalização, bem como de modernização do sector bancário angolano, o Banco Sol reconhece que o seu principal activo são as pessoas, pois são elas que traduzem a visão da Instituição em acções concretas e asseguram a qualidade do serviço aos Clientes.

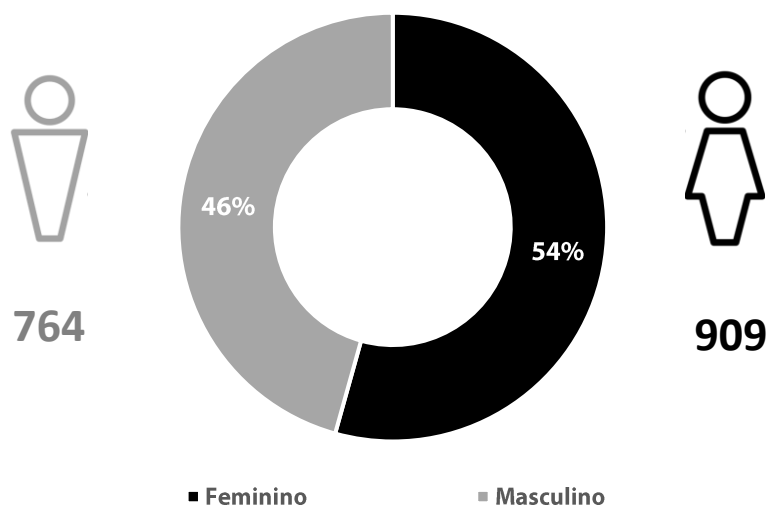
Caracterização

Em 30 de Junho de 2025, o número de Colaboradores do Banco Sol era de 1 673, tendo se registado uma redução de 28 Colaboradores em relação ao semestre anterior (1 701 em 31 de Dezembro de 2024).

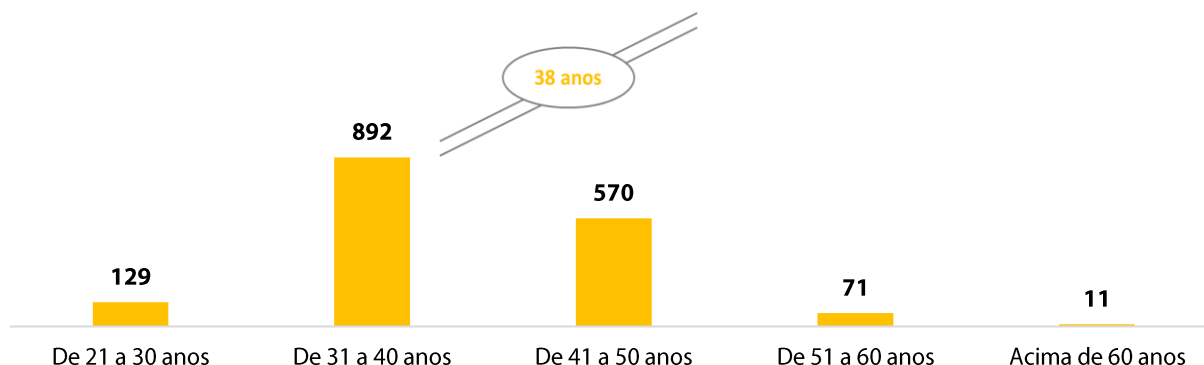
Em consequência do encerramento de 39 unidades de negócio, irá observar-se, após o cumprimento do período de aviso prévio, a saída de 130 Colaboradores.



Relativamente à distribuição dos Colaboradores por género, verifica-se a manutenção da tendência predominante do género feminino, com um peso de 54% em Junho de 2025.

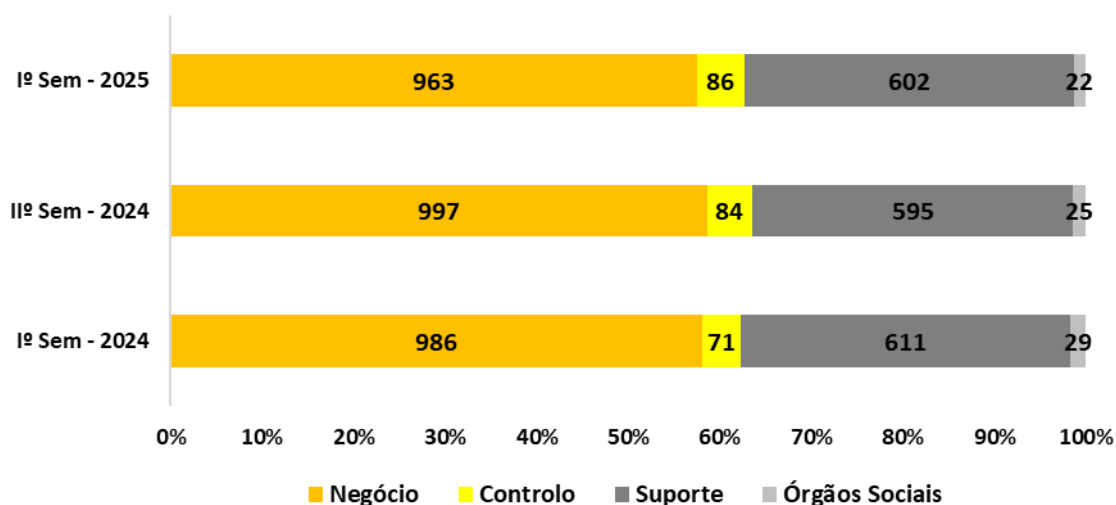


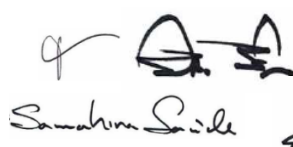
A idade média dos Colaboradores do Banco é de 38 anos e com antiguidade média situava-se um pouco acima dos 11 anos. A distribuição dos Colaboradores por escalões etários é a seguinte:



A escolaridade média do quadro de Colaboradores do Banco Sol tem vindo a subir gradualmente, tendo passado o peso dos Colaboradores com ensino superior de 22% em 2022 para 29% em 2025.

Na sua distribuição funcional, é de notar que, no primeiro semestre de 2025, 57,6% dos Colaboradores estavam afectos às áreas de negócio (58,1% no semestre anterior), 36,0% às áreas de suporte (36,0% no semestre anterior) e 5,1% às áreas de controlo (4,2% no semestre anterior). O crescimento de 21% no grupo de Colaboradores afectos a funções de controlo, reflecte a crescente importância das matérias de risco, compliance e auditoria.

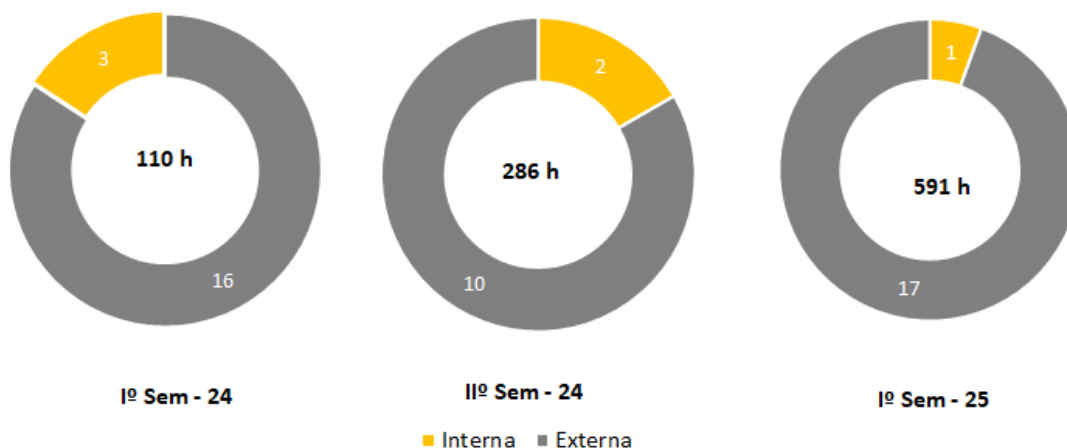






Formação

No primeiro semestre de 2025, o Banco reforçou o seu compromisso com a valorização do Capital Humano, promovendo acções com foco na cultura organizacional e no bem-estar dos Colaboradores. Durante o período de reporte, o Banco proporcionou 591 horas de formação, que beneficiaram 700 participantes.



As formações realizadas pelo Banco, no período em análise, enquadram-se na iniciativa “CH2 – Programa Global de Formação”, e visam dotar os Colaboradores da Instituição de competências e habilidades fundamentais para implementar o Plano Estratégico, num contexto de rápidas alterações no perfil dos Clientes e nos modelos de negócio do Bancos.

Entre as formações ministradas no primeiro semestre destacam-se as seguintes:

- Formação de Liderança **“Liderança Estratégica e Sustentável”**, que visa a adopção e aplicação de boas práticas, técnicas e ferramentas fundamentais para o desenvolvimento das equipas e consequentemente para a Sustentabilidade do Negócio, garantindo a prestação de um serviço de excelência aos Clientes;
- **Formação de Oil & Gas**, para conferir aos Colaboradores do *Oil & Mining*, habilidades e ferramentas necessárias para servir as necessidades específicas dos Clientes deste segmento;
- **Formação ISO 20022**, um sistema de padrão de mensagens para a indústria financeira, com o objectivo de tornar eficiente e transparente a troca de mensagens entre instituições financeiras de diferentes mercados, evitando a ambiguidade e erros de interpretação;
- **Formação Intensiva em Inglês**, com o objectivo de capacitar os Colaboradores que, pelas suas atribuições, têm necessidade de interagir permanentemente com parceiros externos (Bancos Correspondentes, Fornecedores, Multinacionais, etc);
- **Formação sobre Imparidades**, com o objectivo de capacitar os Colaboradores das áreas de crédito e de risco, em matérias de imparidades, ao abrigo das normas internacionais.

8.

Desempenho Operacional e Comercial


Samuel Saide


Paulo


Paulo

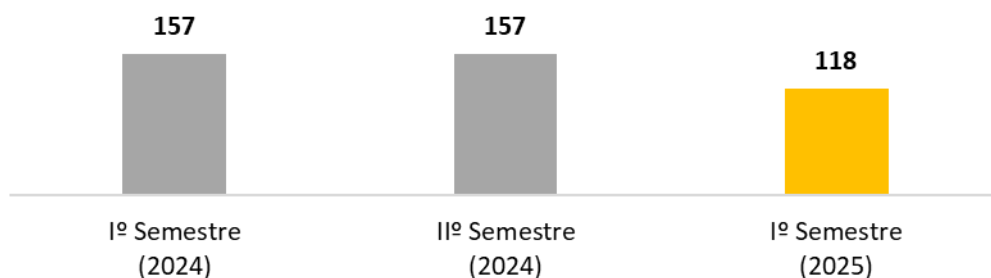
8.1. Enquadramento

O Banco Sol adoptou um modelo de negócio de banca universal, disponibilizando produtos e serviços financeiros a particulares e empresas, através de uma rede de distribuição presente em todo o território nacional e de canais digitais.

8.2. Rede de distribuição

O modelo de distribuição do Banco Sol está a evoluir em linha com o Plano de Recapitalização e Reestruturação (PRR), que tem como uma das medidas estratégicas, a optimização da rede de agências físicas e o alargamento da presença do Banco através de canais modernos e rentáveis, tais como ATM's Centers, Agentes Bancários, Gestores Remotos, Balcões Móveis e outros, com o objectivo de minimizar os custos de serviço e aumentar os níveis de satisfação dos Clientes.

Neste sentido, no primeiro semestre de 2025, o Banco procedeu com o encerramento de 39 Unidades de Negócios, passando a rede de Agências de 157 para 118 Unidades de Negócio no fim do período em análise.

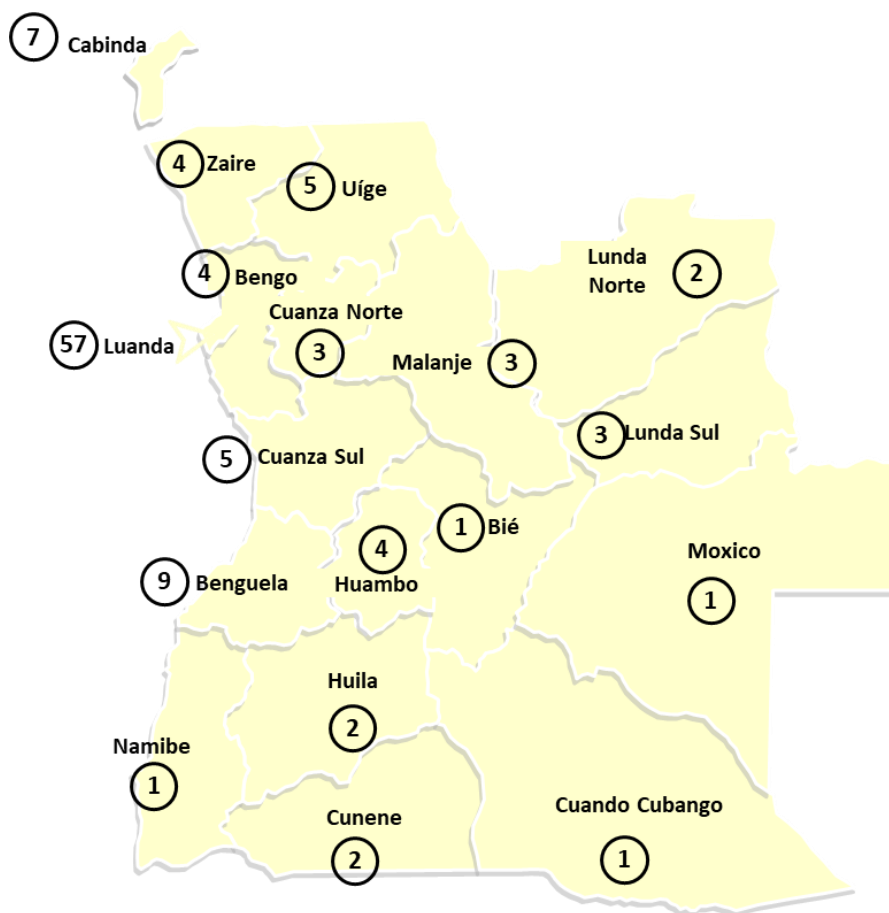


A 30 de Junho de 2025, a rede de distribuição do Banco Sol tinha a seguinte composição:

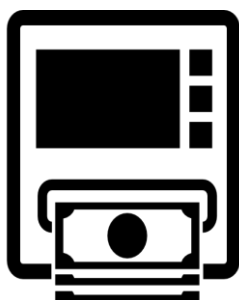
Rede de Distribuição	Iº Sem - 2024	IIº Sem - 2024	Iº Sem - 2025
Agências	18	18	18
Dependências	75	75	65
Postos de Atendimento	48	48	23
Centros de Empresas	13	13	9
Centro <i>Private</i>	1	1	1
Centro <i>Premium</i>	2	2	2
TOTAL	157	157	118

O Banco Sol mantém presença em todas as províncias de Angola, com natural preponderância para a província de Luanda.





O Banco continuará a assegurar a sua presença através de canais alternativos e modernos, destacando-se, no primeiro semestre, a instalação dos seguintes pontos de atendimento:

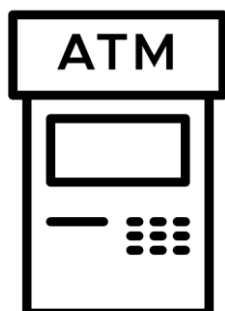


6

MDA's (Máquinas de Depósitos Automáticos)

No primeiro semestre, o Banco instalou 6 MDAs, o que aumentou a autonomia dos Clientes nas operações mais comuns, economizando tempo. O Banco optou por uma abordagem descentralizada através da instalação das MDA's em zonas de maior concentração da população e de Clientes, estando previsto, para o segundo semestre, a instalação de mais 14 MDAs

Samahim Saide *Boavista*



9

ATM's Center

Apesar da evolução significativa dos meios de pagamentos electrónicos, a preferência por pagamento em *cash* ainda prevalece nas transacções comerciais, no mercado angolano. A baixa literacia financeira, a insuficiente bancarização da população e o elevado peso da economia informal, são factores que contribuem para este padrão. Neste sentido, o Banco Sol combina, no seu modelo de distribuição, abordagens *cash* e *cashless*, disponibilizando centrais de ATMs que cubram as necessidades dos Clientes de levantamentos e outras.

A 30 de Junho, o Banco detinha 9 (nove) ATM's Centers, posicionados estrategicamente em zonas com maior procura.


Samakim Saide [illegible] [illegible]

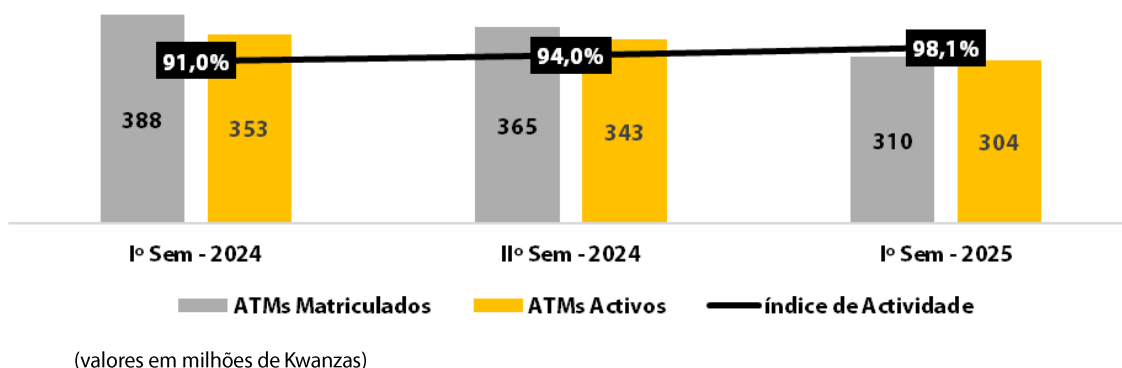
Ainda sobre a rede de distribuição do Banco Sol, estão em curso um conjunto de outras iniciativas que terão impacto na sua evolução e transformação, com destaque para as seguintes:

- ❑ **Criação de Postos de Atendimento Especializados:** Estão actualmente abertos 3 Centros Premium, dedicados para Clientes *Affluent*;
- ❑ **Criação de Centros Dedicado às PME's:** Está em elaboração o estudo para a criação de centros dedicados às Pequenas e Médias Empresas, no âmbito do novo modelo de serviço para este segmento, conforme previsto no Plano Estratégico do Banco;
- ❑ **Transformação da rede tradicional:** Por razões estratégicas, operacionais e até sociais, o Banco continuará a transformar a sua rede tradicional, através da implementação de estruturas mais económicas, tais como os balcões móveis e os balcões itinerantes, tornando-a mais abrangente do ponto de vista de cobertura do território nacional;
- ❑ **Agentes Bancário:** A evolução da rede de distribuição do Banco prevê a implementação da figura do Agente Bancário, com o objectivo de, por um lado, alargar o nível de penetração territorial, em linha com o Aviso 4/22, do Banco Nacional de Angola, e por outro lado, assegurar a manutenção da presença do Banco nas zonas onde foram encerradas agências próprias.

8.3. Canais e Meios de Pagamento Electrónico

ATM's

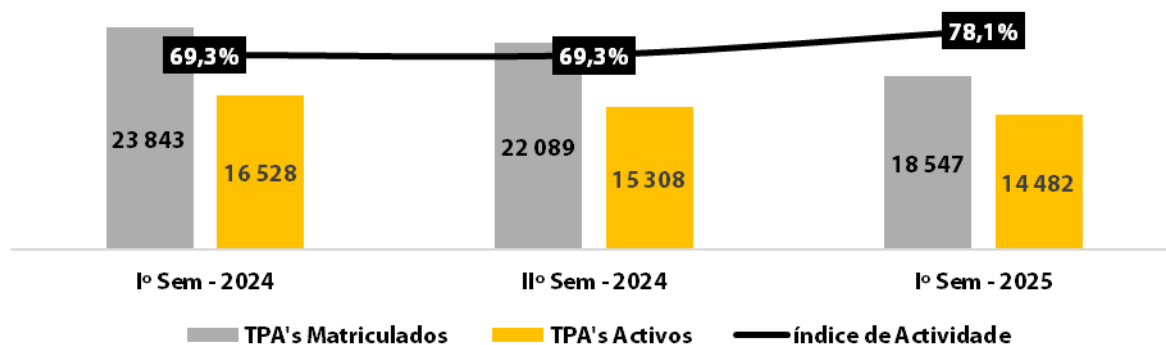
O Banco encerrou o primeiro semestre de 2025 com 310 ATM's, menos 55 em relação ao semestre anterior. Esta redução deveu-se a desactivação de um conjunto de máquinas que se encontravam matriculadas na EMIS, mas não estavam operacionais. Com efeito, registou-se uma melhoria no índice de actividade dos ATM's, atingindo 98,1%, acima dos 94,0% verificados no fim do semestre anterior.



TPA's - Terminais de Pagamento Automático

O parque de TPA's matriculados era de 18.547 máquinas, menos 3.542 máquinas em relação ao semestre anterior, reflectindo o processo de saneamento do parque através do abate de um conjunto de máquinas inoperantes. Esta medida permitiu elevar o índice de actividade de 69,3% para 78,1%, no fim do 1º semestre de 2025.



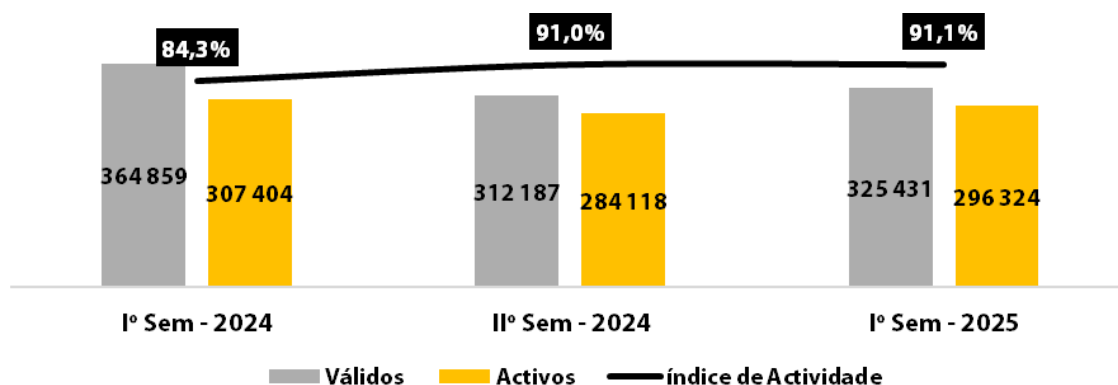


(valores em milhões de Kwanzas)

Cartões Multicaixa

Os cartões multicaixa representam um instrumento importante na relação do Banco com os Clientes. No primeiro semestre de 2025, o Banco detinha 325 431 cartões válidos¹, o que representa um aumento de 13.244 cartões quando comparado com o último semestre de 2024.

Registou-se um ligeiro aumento do Índice de Actividade dos Cartões Multicaixa, passando de 91,0% no último semestre de 2024, para 91,1% em Junho de 2025.



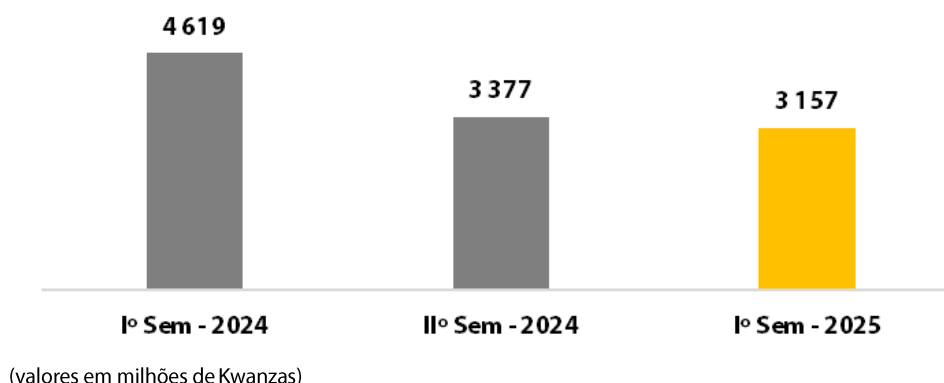
(valores em milhões de Kwanzas)

Cartões de Crédito

No primeiro semestre de 2025, os Clientes do Banco Sol transaccionaram um total de 3,3mM AOA, em cartão de crédito, cerca de 2,9 milhões de Euros, o que representa uma redução de 8% em relação ao valor transaccionado no semestre anterior. Esta redução deve-se a um maior controlo do risco associado a estas operações e à necessidade de garantir uma maior rentabilidade nestas transacções.

¹ Relatório da EMIS (Junho-2025)





Ao longo do primeiro semestre de 2025, os canais de *Internet e Mobile Banking* registavam 58 708 aderentes, o que representa uma taxa de penetração de 4,5%. Por se tratar de canais estratégicos para o Banco, está em curso um projecto para a sua modernização e inclusão de novas funcionalidades.

8.4. Actividade Comercial

A estrutura comercial do Banco Sol foi desenhada para dar resposta a todos os segmentos de Clientes, assegurando uma resposta adequada às diferentes exigências e perfis, o que permitiu uma maior proximidade e eficiência no relacionamento com o mercado.

ESTRUTURA COMERCIAL



Ao longo do primeiro semestre, a Área Comercial, composta pelos segmentos de Grandes Empresas, Private, Premium e Particulares, registou um desempenho positivo, confirmado pelo aumento do número Clientes em 25.848 e de contas abertas em 26.261, em todos os segmentos, como resultado directo de uma abordagem diferenciada e da oferta de soluções adaptadas às necessidades específicas de cada segmento de Clientes.

Este desempenho foi também impulsionado pela execução consistente da estratégia definida, materializada com o lançamento do novo ciclo comercial ("**Juntos para um novo ciclo de sucesso**"), que definiu objectivos claros de captação de depósitos e de outros indicadores comerciais, e contribuiu para a mobilização das equipas, que resultou no crescimento da carteira de depósitos em 78 261 milhões de Kwanzas (9,3%), em relação a Dezembro de 2024.



Samuel Sile, [assinatura], [assinatura]

DP BANCO SOL

DEPÓSITO A PRAZO DP+

Segurança e rentabilidade garantida para o capital da sua empresa

Montante de constituição:
» Mínimo: USD 100.000,00
» Máximo: não aplicável

Exclusivo para empresas do sector Oil & Gas com recursos novos ou existentes

Prazos	Taxas
90 Dias	2,0%
180 Dias	1,75%
360 Dias	1,25% + 0,25% (no final do período)

Subscrição disponível até 30 de Dezembro de 2024

Para mais informações contacte: 923 670 000 / 923 120 210

BANCO SOL
O banco de todos nós

DP DIPANDA

Exclusivo para as PMEs que buscam crescimento e estabilidade

Acesso a soluções de crédito a curto prazo

Redução do preçário de TPA

BANCO SOL
O banco de todos nós

DP DIPANDA

Independência para crescer
liberdade para poupar

- ✓ Pagamento de juros totais no 1º dia útil após a constituição do Depósito a Prazo
- ✓ Montante mínimo: Kzs 2.500.000,00
- ✓ Montante máximo: Não aplicável
- ✓ Prazo: 90 Dias | Juros Antecipados

Disponível para todos os clientes com recursos novos.

18%

BANCO SOL
O banco de todos nós

DEPÓSITO A PRAZO BRILHA MAIS

O SEU PATRIMÓNIO MERECE MUITO MAIS

Invista com exclusividade e ganhe até 21% em 12 meses

Capital garantido no vencimento

- Recursos novos: AKZ 25.000.000
- Recursos existentes: AKZ 10.000.000

Visite uma agência Banco Sol e conheça soluções exclusivas para a sua empresa.

www.bancosol.ao

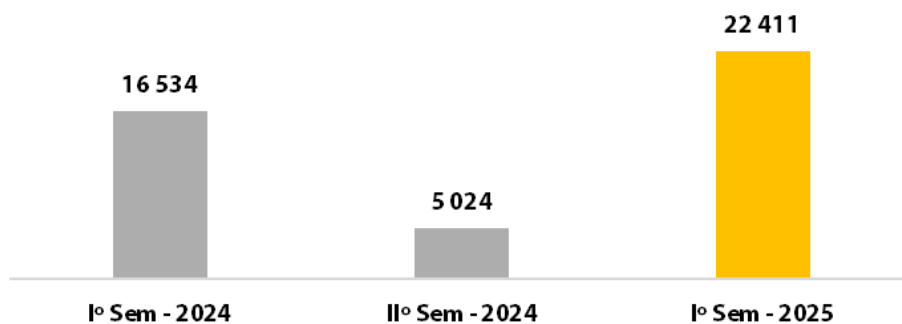
BANCO SOL
O banco de todos nós

Crédito a Clientes

O crédito continua a desempenhar um papel crucial no Balanço do Banco Sol, sendo um dos principais instrumentos para o cumprimento da missão de contribuir para o desenvolvimento do país.

No primeiro semestre de 2025, o crédito concedido totalizou 22,4 mil milhões de Kwanzas, substancialmente acima do valor registado no semestre anterior, conforme espelha o gráfico abaixo:

Samuel Sile *Paulo*



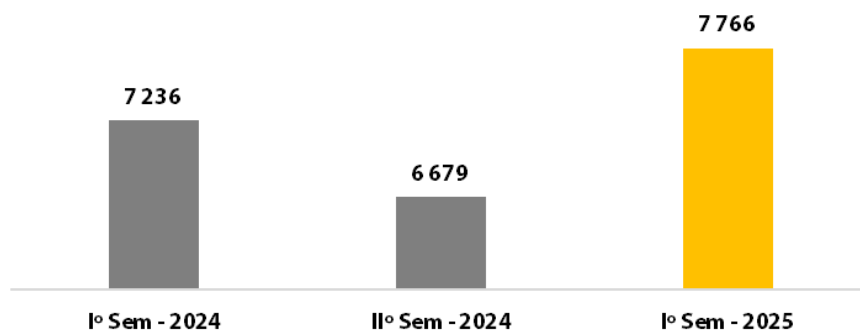
(valores em milhões de Kwanzas)

65% do valor concedido corresponde a financiamentos a empresas dos mais diversos sectores da actividade económica e 35% destinaram-se a particulares, com grande destaque para o crédito protocolado.

Recuperação de Crédito

A recuperação de crédito é uma das iniciativas mais relevantes do Plano Estratégico e de maior impacto no Plano de Recapitalização e Reestruturação do Banco.

No primeiro semestre de 2025, foram recuperados 7,8mM AOA, mais 1,1mM AOA que no semestre anterior. Deste valor, 77% refere-se a empresas e 23% a particulares.



(valores em milhões de Kwanzas)

Samuel Sile *7/6* *Pavoni*



9. Comunicação e Marca


Sarahim S. de


7/6


Pavoni

Estratégia de Comunicação e Reputação Institucional

No período em análise, o Banco reforçou a sua presença com a promoção segmentada dos principais produtos e serviços e com campanhas direccionadas que contribuíram para diversificar a proposta de valor e aproximar o Banco de novos segmentos de Clientes.

Comunicação Interna

No plano interno, manteve-se a execução do Plano de Comunicação Interna, com três produtos estratégicos:

- Kukiela Podcast – espaço de diálogo e partilha de experiências entre Colaboradores, fomentando a coesão interna;
- Revista Sol – publicação institucional dedicada à identidade do Banco, aos projectos e às histórias que inspiram a organização;
- Newsletter Sol – canal regular de informação para garantir alinhamento, envolvimento e participação activa das equipas.

Estes instrumentos continuam a ser pilares essenciais para uma comunicação interna estruturada, humanizada e alinhada com o ciclo de transformação organizacional em curso.

Gestão da Marca

A actuação coordenada do Gabinete de Comunicação e Marca incorporou estratégias específicas de comunicação, assegurando uma narrativa institucional clara, alinhada e credível. Este trabalho contribuiu para a alteração gradual da percepção pública, favorecendo uma imagem mais positiva e de maior proximidade junto dos diferentes *stakeholders*.

Presença Digital

No primeiro semestre do ano, o Banco Sol manteve uma presença consistente e estratégica nos canais digitais, consolidando a sua reputação e reforçando a relação com os públicos de interesse.

No Instagram, a comunidade cresceu para 14,3 mil seguidores, registando um desempenho muito acima da média do período anterior, com 1.948.087 visualizações, valor que representa mais do quádruplo do alcance proporcional histórico e demonstra um crescimento qualitativo na interação e no interesse pelo conteúdo publicado.

No Facebook, a base de seguidores aumentou de 28.451 para 31 mil, o que, com base na performance média anterior, corresponde a uma estimativa de ~552 mil visualizações e ~21 mil interações no período, reforçando o envolvimento e a notoriedade da marca junto de públicos diversificados.

Responsabilidade Social e Sustentabilidade

Durante o semestre, o Banco empenhou-se no processo de inclusão social, por via do serviço de transferências sociais monetárias no âmbito do programa Kwenda, uma iniciativa do Governo de Angola, implementada pelo Fundo de Apoio Social (FAS), com financiamento do Banco Mundial e do Ministério das Finanças de Angola.

Neste semestre, o Banco prestou o serviço nas províncias de (Bengo; Bié; Cunene; Cuando Cubango; Cuanza Norte; Cuanza Sul; Huambo; Huíla; Lunda Sul; Lunda Norte; Namibe; Malanje; Moxico Leste), tendo beneficiado 262 737 famílias directas.

Com efeito de inclusão, durante o 1º Semestre de 2025, no âmbito da participação exclusiva do Banco Sol no Programa Kwenda, foram disponibilizados os seguintes produtos e serviços bancários:





- Abertura de 277 637 contas;
- Cedência de cartões de débito/multicaixa;
- Pagamentos em numerário, no valor de Kz 18 364 038 000,00.

A participação do Banco neste programa, representa uma das expressões mais concretas da sua política de responsabilidade social, alinhada com os grandes objectivos nacionais de desenvolvimento sustentável.


Samakum Sile


7/6


Pavoni



10.

Tecnologias de Informação e Segurança Cibernética

Sarahin Seide [illegible] [illegible]

Tecnologias de Informação e Comunicação

Durante o primeiro semestre de 2025, a Direcção de Tecnologias de Informação acompanhou um vasto conjunto de iniciativas do Banco, adequando a sua intervenção em matérias de natureza técnica e de gestão.

De destacar a conclusão das seguintes iniciativas:

- Implementação do *Workflow* de Operações Cambiais, uma plataforma de *Business Process Management* (BPM) para suporte ao processo de operações cambiais, com ganhos de eficiência operacional e de controlo;
- Implementação da plataforma EAGLE-AML, de suporte aos processos de AML/CFT *Anti-Money Laundering and Countering the Financing of Terrorism*;
- Implementação de *Workflow* de Abertura de Conta, num balcão piloto, permitindo o automatismo e maior eficiência do processo de abertura de conta, incluindo a utilização de elementos biométricos de identificação das entidades. Prevê-se, no segundo semestre, a passagem para toda a rede de balcões.

Para além destas, foram iniciadas outras iniciativas estruturantes que se prevê estarem concluídas no segundo semestre de 2025:

- Implementação do *Workflow* de Crédito, uma plataforma de gestão de propostas de crédito, permitindo a implementação de modelos de risco e de decisão, estabelecendo uma base para a melhoria dos mecanismos de mitigação do risco de crédito para o *mass market*;
- Implementação da infraestrutura IBM Power 10, que vai permitir maior disponibilidade, segurança e capacidade de processamento;
- Implementação de uma nova plataforma de *Internet Banking e Mobile Banking*, com vista a melhoria da experiência de utilização e alargamento dos serviços prestados aos nossos Clientes nos canais digitais;
- Implementação do *Workflow* de Recuperação de Crédito, com vista ao aumento da eficácia do processo de recuperação de crédito;
- Implementação do *Workflow* de Manutenção de Entidades, permitindo o automatismo e maior eficiência do processo de manutenção de entidades, processo complementar ao do *Workflow* de abertura de conta...

Segurança Cibernética

Ao longo do primeiro semestre de 2025, o Gabinete de Segurança Cibernética implementou um conjunto de acções estratégicas que resultaram em progressos significativos no reforço da postura de cibersegurança do Banco.

Destacam-se as seguintes:

- Reforço da segurança na gestão de identidades:
 - Implementação da solução Microsoft Entra, para gestão de permissões e políticas de palavra-passe;
 - Verificação e correcção de contas de utilizador com credenciais fracas ou configurações inseguras.
- Mitigação de riscos e vulnerabilidades críticas:
 - Remoção de equipamentos em estado crítico;



Samahim Side

- Actualizações e migrações de *software* para corrigir falhas graves em *firewalls*, bases de dados e aplicações;
- Implementação de guias de *harding* em dispositivos de rede;
- Redução do número de sistemas operativos obsoletos em uso, através de processo de actualização controlado;
- Melhoria de infraestrutura e capacidade de defesa:
 - Criação e teste de novas regras de correlação no SIEM para detecção de incidentes;
- Conformidade e reforço de controlos:
 - Implementação de controlos exigidos pela norma SWIFT CSP, incluindo actualização de *patches*, limitação de acessos e reforço de configurações de segurança.

Estas iniciativas representaram um marco importante na estratégia de mitigação de riscos, reforçando a resiliência da infraestrutura tecnológica e demonstrando o impacto positivo das acções conjuntas do Gabinete de Segurança Cibernética e da Direção de Tecnologia e Sistemas de Informação.



Sanahum S. de
7/6
Pavoni



11.

Gestão dos Riscos


Sarahim Sade


7/6


Pavoni

Durante o 1º semestre de 2025, destacamos alguns acontecimentos no âmbito da Gestão de Risco, que mencionamos:

- Elaboração e acompanhamento do plano de acção relacionado ao Processo SREP. O SREP, ou Processo de Revisão e Avaliação Supervisionada (*Supervisory Review and Evaluation Process*), é um procedimento anual utilizado pelas autoridades supervisoras para avaliar riscos e a adequação das estratégias, processos e gestão de riscos de instituições financeiras. O SREP visa garantir que as instituições tenham capital e liquidez suficientes para cobrir seus riscos e que estejam preparadas para lidar com potenciais problemas;
- Reestruturação das diversas Unidades de Estrutura do Banco, incluindo o Departamento de Risco de Crédito, para o qual transitaram as responsabilidades relativas à gestão dos processos de cálculo das imparidades, dando resposta e saneando uma deficiência previamente identificada pela auditoria externa;
- Actualização dos limites dos indicadores de risco plasmados na Declaração de Apetite ao Risco (RAS), em linha com o Plano Estratégico e o PRR;
- Realização de acções de sensibilização e a capacitação das equipas para a implementação de ferramentas de informação para o acompanhamento do risco de crédito (PFS);
- Promoção da cultura de risco, através de publicação de informação, com o objectivo de reforçar a importância da gestão de riscos, inculcar comportamentos de prevenção e alargar a consciência global sobre o papel de cada Colaborador no controlo dos riscos inerentes à actividade bancária.

Governança do Risco

A governança do risco no Banco Sol é estruturada por meio de unidades orgânicas e comités, sendo liderada pelo Conselho de Administração (CA), que define a política de gestão do risco da organização.

Tendo como base o modelo de 3 linhas de defesa, o sistema de governo, de controlo interno e de gestão do risco prevê a implementação de um conjunto de estratégias, políticas e processos, com o objectivo de proporcionar uma melhor qualidade dos serviços e a estabilidade funcional de toda estrutura da organização.

Gestão de Capital e Rácio de Fundos Próprios Regulamentares

No Banco Sol, os Fundos Próprios Regulamentares (FPR) são apurados conforme o Aviso n.º 08/2021, de 18 de junho e o Instrutivo n.º 19/2021, de 27 de outubro.

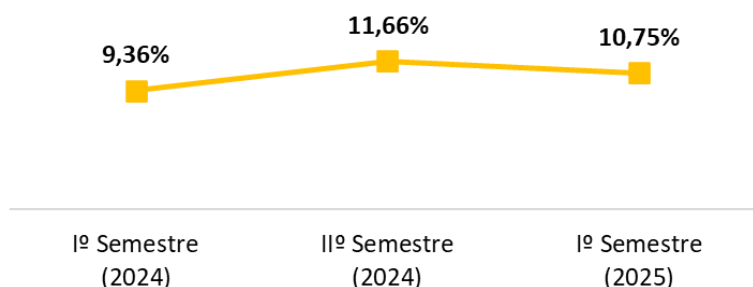
O Rácio de Fundos Próprios Regulamentares reflecte a relação entre os fundos próprios regulamentares e a soma dos seguintes requisitos:

- Requisitos para risco de crédito e risco de crédito de contraparte (Instrutivo n.º 11/2023);
- Requisitos para risco de mercado e risco de crédito de contrapartes na carteira de negociação (Instrutivo n.º 16/2021);
- Requisitos para risco operacional (Instrutivo n.º 13/2021);
- Excesso aos limites prudenciais para grandes riscos (Instrutivo n.º 10/2023).



Samahim S. de
7/6
Bavon

Em 31 de Dezembro de 2024 e 30 de Junho de 2025, o Rácio de Fundos Próprios Regulamentares do Banco situava-se em 11,66% e 10,75%, respectivamente, mantendo-se acima do mínimo regulamentar.



Risco de Crédito

O Risco de Crédito é o risco de impactos negativos nos resultados ou no capital devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros com a Instituição.

Nesse contexto, a avaliação e monitorização do risco de crédito do Banco é efectuada com base em modelos próprios de *rating* (factor de risco) e *scoring* (pontuação) para classificação do risco de crédito, respectivamente de empresas e particulares.

Em 2025, foi feita uma profunda reavaliação da carteira de crédito e das imparidades constituídas. Em consequência, os rácios de risco de crédito agravaram-se, como podemos observar no quadro seguinte. De notar que a reavaliação da carteira de crédito se limitou a reconhecer as situações do crédito irregular presentes na carteira de crédito. Deste modo, as alterações dos rácios de risco de crédito não correspondem a um agravamento do risco da carteira, mas meramente ao reconhecimento de uma realidade pré-existente.

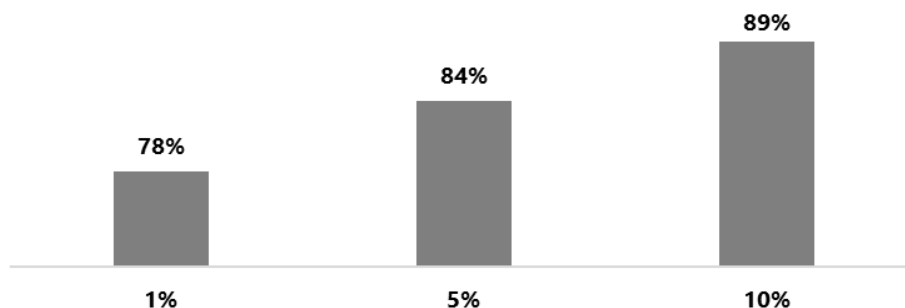
Rácios de Gestão do Risco de Crédito

Rácio	Fórmula	Iº - Semestre 2024	IIº - Semestre 2024	Iº - Semestre 2025
Rácio Crédito Vencido	(crédito vencido > 30 dias / crédito total)	15,94%	73,70%	63,99%
Rácio NPL	(crédito vencido > 90 dias / crédito total)	9,06%	44,80%	61,08%
Rácio de Cobertura Crédito Vencido por Imparidades	(Imparidades para crédito / crédito vencido)	36,52%	79,40%	99,13%

Risco de Concentração

O risco de concentração refere-se ao risco de perda decorrente da não diversificação de operações de crédito por determinados segmentos, Clientes, áreas, etc. Podemos constatar que 1%, 5% e 10% dos Clientes concentraram cerca de 78%, 84% e 89%, da carteira de crédito, respectivamente.





Riscos de Taxa de Juros e Cambial

Na avaliação do risco de mercado da carteira bancária, o Banco Sol adopta, em primeiro lugar, a metodologia preconizada no quadro legislativo em vigor, calculando com a periodicidade mensal o efeito na situação líquida de choques de -2% e +2% nas taxas de juro ao longo da curva de rendimentos do Kwanza e de outras moedas, sempre que a exposição às mesmas o justifique.

O cômputo do montante mais adverso em cada moeda permite determinar, por adição, o valor monetário do choque a considerar, que é comparado com 1/5 dos fundos próprios regulamentares disponíveis no Banco. Nos meses em análise o rácio regulamentar encontrava-se abaixo do mínimo regulamentar ao impacto na margem financeira e acima no impacto da situação líquida.

O risco cambial resulta da posição cambial líquida mais o risco da exposição cambial do Banco e da volatilidade das cotações das diferentes moedas ao longo do tempo.

O rácio da Posição Cambial sobre os fundos próprios regulamentares situava-se, no fim do período em análise, em 18,6%, acima do limite mínimo definido pelo Regulador, de 10%.

Rácios	Iº - Semestre 2024	IIº - Semestre 2024	Iº - Semestre 2025
Rácio de Taxa de Juro			
Impacto Situação Líquida	56,1%	50,8%	37,4%
Impacto Margem de Juros	5,2%	14,5%	16,7%
Posição Cambial Regulamentar			
Posição Cambial	5,4%	28,1%	18,6%

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes da incapacidade de a Instituição dispor de fundos líquidos para cumprir com as suas obrigações financeiras, à medida que as mesmas se vencem.

Nesse contexto, para o cálculo do indicador de liquidez de curto prazo (LCR), o Banco Sol adopta o limite prudencial de 100%, conforme definido no Instrutivo nº 1/2024, de 27 de setembro, no ponto 4, especialmente nos subpontos 4.5 e 4.7.



A tolerância do Banco Sol para este tipo de risco é baixa e o Banco mantém mecanismos de controlo e de acompanhamento contínuo, por forma a garantir rácios que garantam o cumprimento das suas obrigações e das normas aplicáveis.

Assim, o risco de liquidez no Banco Sol é monitorado através da análise dos *gaps* e indicadores de liquidez, da concentração dos depósitos e do rácio de transformação dos depósitos em créditos, procurando assegurar uma gestão prudente do balanço, consubstanciada na captação e retenção de liquidez, como se pode observar no quadro seguinte.

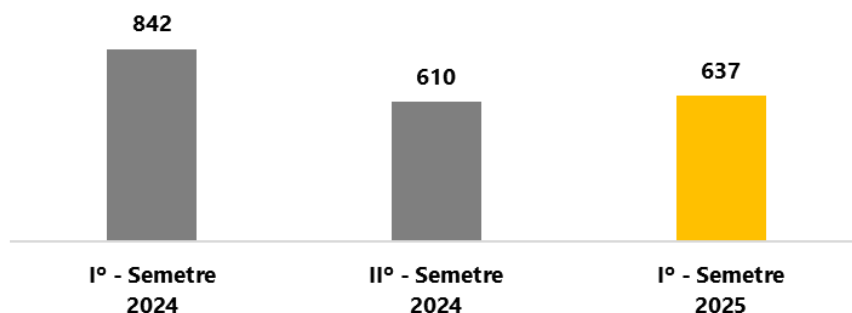
Rácios de Gestão do Risco de Liquidez

Rácio	Iº - Semestre 2024	IIº - Semestre 2024	Iº - Semestre 2025
Rácio de Liquidez	247,0%	95,0%	241,0%
Rácio de Transformação	39,29%	39,30%	34,79%
Rácio de Concentração de Depósitos	54,76%	53,10%	54,42%

Risco Operacional

A gestão do risco operacional (RO) baseia-se numa visão por processos de negócio, suporte e controlo, sendo transversal às unidades de estrutura. Esta visão envolve a gestão de situações que impliquem risco, decorrentes de falhas na análise, processamento ou liquidação de operações, fraude interna e externa, uso de recursos subcontratados, processos internos ineficazes, recursos humanos insuficientes ou inadequados ou a inoperacionalidade da infra-estrutura.

A função de gestão de risco assegurou o acompanhamento da gestão do risco operacional, bem como a aplicação do sistema de gestão de riscos na vertente do risco operacional, através da monitorização contínua desse risco nos termos definidos em normativo interno do Banco. Importa referir que, no 1º semestre de 2025, foram reportadas 637 ocorrências de risco operacional, menos 24% face ao 1º semestre de 2024.



Risco Reputacional

O risco reputacional corresponde ao risco de ocorrência de impactos negativos decorrentes de danos à reputação da Instituição.

Tendo em consideração a experiência histórica dos impactos resultantes de eventos reputacionais que, em alguns casos, levaram à dissolução de entidades, mas também a perdas de depósitos relevantes, este risco é acompanhado de perto pelo Banco e é considerado como material.

A tolerância do Banco Sol para este tipo de risco é baixa e o Banco mantém mecanismos de controlo e de acompanhamento próximo, bem como assegura o cumprimento das normas aplicáveis.



Neste contexto, importa destacar as actividades desenvolvidas ao longo do 1º semestre de 2025, pelo Gabinete do Provedor do Cliente (GPC), que recebeu um total de 1.049 reclamações, o que representa uma redução de 267 reclamações face ao período homólogo de 2024, quando havia registado 1 314 reclamações.

Este decréscimo reflecte uma melhoria na experiência dos nossos Clientes e maior eficácia na implementação de acções que visam mitigar situações que possam gerar insatisfação, com respostas céleres e acções correctivas.


Sarahim S. de  



12.

Controlo Interno


Sarahin Sidi


7/6


Pavani

Auditoria e Controlo Interno

A Direcção de Auditoria e Controlo Interno é responsável por monitorar continuamente a eficácia dos controlos internos, realizar avaliações periódicas para identificar áreas de melhoria e promover a eficiência e eficácia das operações na Instituição.

Actividades

Entre as actividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2025, destacam-se as seguintes:

- Monitoramento do sistema de controlo interno, com objectivo de verificar, avaliar e rever, o conjunto de acções efectuadas pela Instituição, de forma a garantir a sua efectividade e eficácia. Foram realizadas acções de acompanhamento do estado de resolução das deficiências constantes da matriz do SCI, bem como dos planos de acção definidos para a sua resolução;
- Trabalho pedagógico e de sensibilização sobre a cultura de Controlo Interno para todas as Unidades de Estrutura do Banco, com vista a alinhar o entendimento sobre o processo de implementação e monitorização do SCI;
- Levantamento do estado dos Normativos Internos do Banco, com vista a verificar a necessidade de actualização e revisão dos mesmos, e desta forma garantir a melhoria dos controlos, identificar falhas e vulnerabilidades que pudessem comprometer a segurança, a eficiência ou a conformidade do Banco;
- Validação da implementação das Normas de Processo, Políticas e Regulamentos aprovadas, com vista a: i) verificar o grau de cumprimento efectivo dos mesmos e garantir que os procedimentos reflectidos no documento, estejam alinhados com os padrões regulamentares e internos; ii) aferir possíveis lacunas ou falhas nos procedimentos que possam resultar em riscos operacionais, legais ou financeiros para o Banco; e iii) garantir a integridade, transparência, segurança e segregação de funções nas actividades realizadas pela Instituição.

Avaliação do Sistema de Controlo Interno

A avaliação do sistema de controlo interno é um processo que busca analisar a eficácia dos procedimentos internos de uma Instituição. Através dessa avaliação, é possível identificar os riscos que podem prejudicar o alcance dos objectivos da mesma. A avaliação do SCI visa essencialmente:

- Análise da eficácia: Verifica se os processos internos estão a funcionar correctamente;
- Identificação de riscos: Identifica as possíveis ameaças aos objectivos da Instituição;
- Melhoria dos processos: Permite identificar oportunidades de melhoria nos procedimentos.

No primeiro semestre de 2025, foram realizadas reuniões de acompanhamento aos planos de acção para as 132 deficiências, sendo 46 deficiências antigas e 86 novas, que constam da Matriz do SCI de 2024.

Investigação e Acompanhamento de Casos de Fraude e Reclamações

Relativamente ao controlo dos processos, no decorrer do primeiro semestre de 2025, foram investigadas 48 situações de fraude.

Inspecção de Processos Críticos e Resposta a Circularizações

Realizaram-se 13 acções de inspecção, focadas em processos de alto risco, como são os processos de crédito protocolado, contas dormentes, emissão de cartões Multicaixa, descobertos em contas de Colaboradores, entre outros, e como resultado deste trabalho, foram propostas recomendações e implementadas acções correctivas, com o objectivo de mitigar o impacto de eventos de risco decorrentes de fraudes para a Instituição. A Direcção deu resposta à 209 pedidos de circularização.

Execução do Plano Anual de Auditoria e Inspecção



Samuel S. de

O Plano Anual de Auditoria e Inspeções (PAAI) 2025, foi elaborado de acordo com a alínea b) do n.º 06 do artigo 37.º, conjugado com a alínea a) do n.º 03 do artigo 42.º do Aviso nº 01/2022, de 28 de Janeiro, do BNA, e teve como base:

- as principais inconformidades identificadas pelo BNA, pelo Auditor Independente e outros Órgãos de Supervisão;
- os eventos catalogados nas intervenções presenciais e o monitoramento.

Para 2025, estão planeadas 240 acções, tendo sido realizadas no primeiro semestre 109 acções, das quais 57 foram auditorias de processos, 16 contagens de numerário, 9 passagens de responsabilidades, 7 follow up, 4 inspecções e 16 monitorizações.

Auditório Interna 2025				
Acções	Balcões	Serviços Centrais	Tecnologia	Total
Auditorias a Processos	48	4	5	57
Auditorias Remotas	0	0	0	0
Contagem de Numerário	16	0	0	16
Passagem de Responsabilidade	7	2	0	9
Follow up	0	5	2	7
Inspecção	0	4	0	4
Monitorização	0	7	9	16
Total	71	22	16	109

Adicionalmente, foram conduzidas diversas actividades, incluindo acções de monitorização contínua a:

- Conferências de numerário à guarda do Cofre Central;
- Monitorização contínua aos aplicativos informáticos;
- Monitorização contínua ao processo de reconciliações bancárias;
- Monitorização contínua as falhas de caixa, falhas de tesouraria e ATM;
- Monitorização contínua ao processo de multas e penalidades aplicadas por entidades reguladoras;
- Monitorização contínua ao SREP (BNA);
- Monitorização contínua aos indicadores de risco;
- Monitorização contínua ao processo de regularização da dívida atrasada com fornecedores e prestadores de serviço.

Compliance

Durante o primeiro semestre de 2025, a Direcção de *Compliance* do Banco Sol reforçou o seu posicionamento estratégico como elemento essencial da boa governação e da sustentabilidade do modelo de negócio do Banco. Em alinhamento com as exigências legais e regulamentares, bem como com as melhores práticas internacionais, a actuação da Direcção centrou-se na mitigação de riscos reputacionais e operacionais, promovendo uma cultura organizacional assente na ética, integridade e no cumprimento rigoroso das normas aplicáveis.

A actividade da Direcção de *Compliance* foi sustentada por um plano de acção robusto, com foco prioritário na Prevenção ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e à Proliferação de Armas de Destruição em Massa (PBCFT/P). Neste âmbito, procedeu-se à revisão e actualização de várias políticas estratégicas, entre as quais se destacam:

- Política de Prevenção ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo (PBC/FT);
- Política de Aceitação de Clientes;
- Política de Identificação e Diligência de Clientes (KYC);
- Política de Conflitos de Interesse e Transacções com Partes Relacionadas.



Adicionalmente, entrou em funcionamento uma nova ferramenta tecnológica de combate ao branqueamento de capitais (AML), reforçando os mecanismos de monitorização transaccional e a gestão do risco de Clientes e contrapartes, em conformidade com os normativos do Banco Nacional de Angola e os padrões internacionais.

Foi ainda realizada a calibragem da ferramenta de monitorização de transacções, a optimização das ferramentas de *screening* em tempo real e ajustada a matriz de risco.

No domínio da supervisão da conformidade, foram implementadas acções que abrangeram:

- Acompanhamento contínuo das alterações legislativas e regulamentares;
- Actualização e implementação de normas internas;
- Acompanhamento à adopção de normas externas;
- Monitorização da actualização de contas no âmbito dos processos KYC;
- Melhorias nos critérios de classificação de risco, com especial atenção às Pessoas Politicamente Expostas (PPE) e organizações sem fins lucrativos;
- Avaliação individual de risco dos Clientes, com reforço no acompanhamento dos Clientes de maior risco.

A actividade de monitorização e reporte foi intensificada, tendo-se registado um aumento de 10% no número de Declarações de Operações Suspeitas (DOS) remetidas à Unidade de Informação Financeira (UIF), reflexo da eficácia dos mecanismos internos de controlo e da maior sensibilização das equipas.

Em termos formativos, foi dado seguimento à preparação de módulos de *e-learning* dirigidos aos Colaboradores, assegurando a disseminação contínua de uma cultura de *compliance* e o alinhamento com as exigências legais e regulamentares.

Actividades de Compliance 2025

Campo de Acção	Acções / Intervenções Identificadas
Ferramentas Informáticas	– Optimização das ferramentas de <i>screening</i> em tempo real para Clientes, representantes legais e beneficiários efetivos. – Ajuste na matriz de risco. (em curso). – Calibragem da ferramenta de monitorização de transacções.
Monitorização no âmbito de PBCFT/P	– Melhoria do processo de monitorização e identificação de operações suspeitas.
Processos KYC	– Acompanhamento contínuo da actualização de contas. – Melhorias na classificação de risco dos Clientes, incluindo PPE, Organizações sem fins Lucrativos. (em curso).
Conformidade	– Actualizações de normas internas. – Acompanhamento da implementação de normas externas.
Monitorização e Reporte	– Aumento das diligências realizadas. – Aumento de 10% nas Declarações de Operações Suspeitas reportadas à UIF.
Formação	– Preparação das secções de formação <i>e-learning</i> para os Colaboradores, incluindo órgãos sociais.
Organização	– Criação de emails de sensibilização, sobre matérias ligadas ao <i>compliance</i>.



Samuel Sile



BANCO SOL
O banco de todos nós

13.

Análise Económica e Financeira


Sarahim S. de  

13.1. Análise Económica

No período em análise, a Margem Financeira fixou-se em 17 553 milhões de Kwanzas, o que representa uma redução de 8 369 milhões de Kwanzas (32,3%) quando comparada com o período homólogo.

Esta redução resulta, por um lado, da diminuição dos Proveitos de Crédito em 5 149 milhões de Kwanzas, devido a uma alteração metodológica no reconhecimento dos proveitos do crédito, dos quais se passou a excluir o valor dos juros contratualmente devidos relativos a exposições não produtivas, e por outro lado, ao aumento dos juros relacionados com as captações de liquidez, ao longo do primeiro trimestre, num contexto de subida das taxas de juros no mercado.

Margem Financeira					
(valores em milhões de kwanzas)					
	Variação				
	Jun-25	Dez-24	Jun-24	ABS	%
Juros de Operações em MMI	1 492	522	340	1 152	339,0%
Proveitos de Títulos	28 778	59 101	29 382	(604)	-2,1%
Proveitos de Crédito	6 814	25 255	11 963	(5 149)	-43,0%
a) Juros e Rendimentos Similares	37 085	84 879	41 685	(4 600)	-11,0%
Juros de Operações em MMI	5 082	6 771	1 851	3 230	174,5%
Juros de Depósitos	14 430	27 991	13 892	538	3,9%
b) Juros e Encargos Similares	19 512	34 761	15 743	3 769	23,9%
Margem Financeira (a-b)	17 573	50 118	25 942	(8 369)	-32,3%

Margem Complementar

A Margem Complementar registou um aumento de 6 009 milhões de Kwanzas, o que representa um crescimento de 123,0% em relação ao período homólogo.

O crescimento da Margem Complementar é explicado, essencialmente, pelo aumento dos Resultados Cambiais em 5 669 mil milhões de Kwanzas, devido a um aumento do volume de Operações para o Estrangeiro em relação ao período homólogo.

Os proveitos de Comissões registaram uma diminuição líquida de 106 milhões de Kwanzas, explicada essencialmente pelo impacto das compensações electrónicas (Multicaixa) e dos cartões de crédito.



Margem Complementar

	Jun-25	Dez-24	Jun-24	ABS	%
Rendimentos de Comissões	8 866	17 370	8 972	(106)	-1,2%
Resultados Cambiais	6 116	6 031	447	5 669	1268,3%
Resultados de Negociação de Crédito	31	(0)	-	31	0,0%
Outros Ganhos e Perdas em Outros Activos Tangíveis	250	-	-	250	0,0%
c) Total de Rendimentos de Prestação de Serviços	15 263	23 401	9 419	5 844	62,0%
Encargos com Comissões	3 587	7 352	3 778	(191)	-5,1%
Impostos e Taxas	750	1 026	319	431	135,4%
Penalidades	32	727	196	(164)	-83,5%
Resultado de Alienação de Outros Activos	-	-	302	(302)	-100,0%
Outros custos de exploração	(1)	661	(63)	62	-98,5%
d) Total de Encargos com Prestação de Serviços	4 368	9 766	4 533	(165)	-3,6%
Margem Complementar (c-d)	10 896	13 635	4 887	6 009	123,0%

Custos de Estrutura

Os Custos de Estrutura, que incluem os Custos com o Pessoal, os Fornecimentos e Serviços de Terceiros e as Amortizações do Exercício, totalizaram 24 760 milhões de Kwanzas, no primeiro semestre de 2025, evidenciando uma redução de 25,9% em relação aos 33 423 milhões de Kwanzas registados no mesmo período de 2024.

A redução dos Custos Operacionais é explicada essencialmente pela diminuição dos custos com Fornecimentos e Serviços de Terceiros de 8 596 milhões de Kwanzas (66,6%).

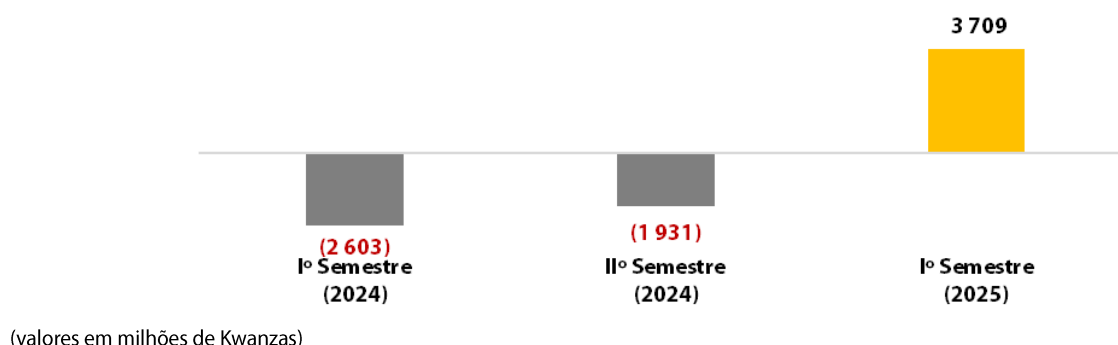
Custos Operacionais

(valores em milhões de Kwanzas)

	Variação				
	Jun-25	Dez-24	Jun-24	ABS	%
Custos com o Pessoal	17 332	36 200	16 947	385	2,3%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	4 310	22 645	12 906	(8 596)	-66,6%
Amortizações	3 118	6 839	3 579	(461)	-12,9%
Total de Custos Operacionais	24 760	65 684	33 432	(8 673)	-25,9%



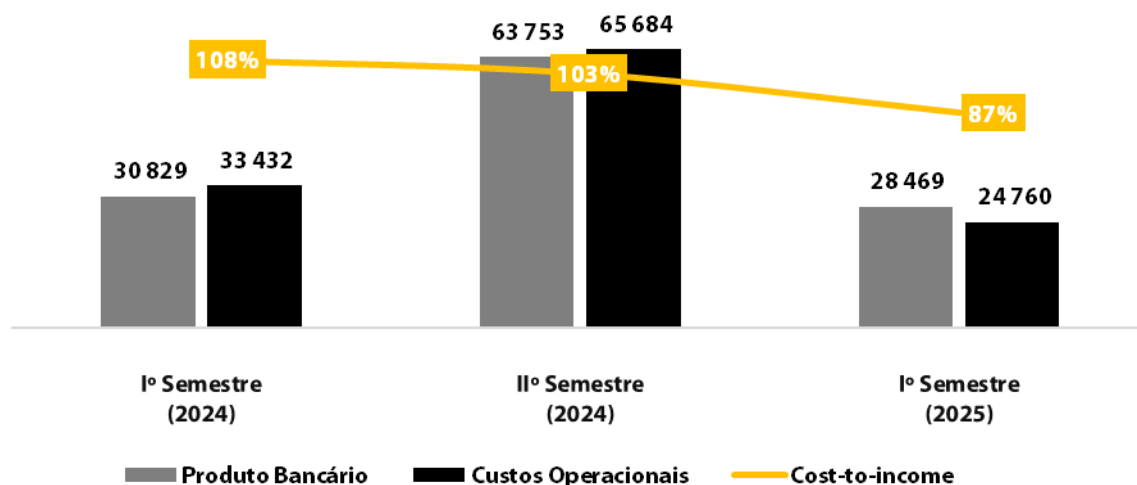
Com efeito, o Banco registou um Resultado Operacional Positivo de 3 709 milhões de Kwanzas, mais 6 312 milhões de Kwanzas quando comparado com o resultado operacional negativo no primeiro semestre de 2024, de 2 603 milhões de Kwanzas.



Cost-to-income

A significativa redução dos Custos Operacionais, em 8 673 milhões de Kwanzas e do Produto Bancário em 2 360 milhões de Kwanzas, originaram uma melhoria do Rácio de Eficiência (*Cost-to-Income*), que passou de 108% em 30 de Junho de 2024, para 87% em 30 de Junho de 2025.

A melhoria deste indicador deveu-se, a um maior controlo da despesa, em linha com o PRR, apesar dos desafios verificados no lado da receita.



Resultados do Exercício

No primeiro semestre de 2025, o Banco Sol obteve um resultado líquido positivo de 878 milhões de Kwanzas, o que representa uma melhoria face ao prejuízo de 5 744 milhões de Kwanzas apurado no período homólogo do ano anterior.

Este resultado, porém, não reflecte os efeitos das imparidades diferidas por reconhecer, que, para o período, de acordo com o PRR, estavam estimadas em 11,3 mil milhões de Kwanzas.



Samuel Sile, [Signature], [Signature]

Demonstração de Resultados

(valores em milhões de kwanzas)	30/06/2025	30/06/2024	Variação
Margem financeira	17 573	25 942	-32,3%
Margem Complementar	10 896	4 887	123,0%
Produto Bancário	28 469	30 829	-7,7%
Custos com o pessoal	(17 332)	(16 947)	2,3%
Fornecimentos e serviços de terceiros	(4 310)	(12 906)	-66,6%
Depreciações e amortizações do exercício	(3 118)	(3 579)	-12,9%
Provisões e Imparidades	(1 492)	(422)	253,2%
Resultados de filiais e associadas	-	-	0,0%
Resultado antes de Impostos	2 217	(3 026)	-173,3%
Imposto correntes	(1 340)	(2 718)	-50,7%
Resultado Líquido do Exercício	878	(5 744)	-115,3%

Activo

O Activo Total (líquido) atingiu em 30 de Junho de 2025 o montante de 1 003 147 milhões de Kwanzas, que representa um crescimento de 2,2% (mais 21 623 milhões de Kwanzas) relativamente ao montante registado em 31 de Dezembro de 2024.

O Crédito a Clientes atingiu em 30 de Junho de 2025 o montante líquido de 78 483 milhões de Kwanzas, que representa uma diminuição de 40,3% (menos 52 958 milhões de Kwanzas) relativamente ao montante registado em 31 de Dezembro de 2024, justificada pela constituição de imparidade de créditos não produtivos.

Os Títulos atingiram em 30 de Junho de 2025 o montante de 35 545 milhões de Kwanzas, que representa um aumento de 74,7% (mais 15 202 milhões de Kwanzas) relativamente ao montante registado em 31 de Dezembro de 2024, justificado pela aquisição de novos títulos ao justo valor.



Samuel Sile

Activo

(valores em milhões de kwanzas)	30/06/2025	31/12/2024	30/06/2024	Variação
Caixa e disponibilidades	74 403	168 147	152 596	-55,8%
Aplicações em bancos centrais e em outras Instituições de crédito	140 996	12 112	14 546	1064,2%
Investimentos e Activos Financeiros	383 196	386 536	367 999	-0,9%
Crédito a Clientes	78 483	131 441	287 981	-40,3%
Activos não correntes detidos para venda	10 504	10 504	25 465	0,0%
Outros Activos Tangíveis e Intangíveis Líquidos	36 346	36 791	43 197	-1,2%
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7 166	7 166	7 166	0,0%
Outros activos	272 052	228 827	43 633	18,9%
Total do Activo	1 003 147	981 524	942 584	2,2%

Passivo

No final do primeiro semestre de 2025, os Recursos Totais de Clientes atingiram o valor de 880 005 milhões de Kwanzas, o que representa um aumento de 73 501 milhões de Kwanzas (9,1%) relativamente ao montante registado em 31 de Dezembro de 2024 (806 505 milhões de Kwanzas).

Os Recursos de Clientes continuam a ser, naturalmente, a principal fonte de financiamento do Balanço, representando, em 31 de Junho de 2025, 95% do Passivo e 88% do Activo.

Registou-se uma redução dos "Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito" em 46 842 milhões de Kwanzas (63,8%) em relação ao montante registado em 31 de Dezembro de 2024, explicado pela regularização das tomadas que se encontravam vivas naquele período.

Passivo

(valores em milhões de kwanzas)	30/06/2025	31/12/2024	30/06/2024	Variação
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	26 548	73 390	14 923	-63,8%
Recursos de clientes e outros empréstimos	880 005	806 505	818 652	9,1%
Provisões	10 327	9 534	9 144	8,3%
Outros passivos	8 632	14 438	21 869	-40,2%
Total do Passivo	925 513	903 866	864 588	2,4%



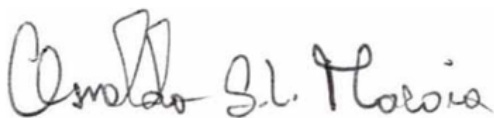
Samuel Sile, [Signature], [Signature]

Fundos Próprios

Os Fundos Próprios do Banco registaram uma evolução negativa de 23 milhões de Kwanzas, passando de 77 658 milhões de Kwanzas em Dezembro de 2024 para 77 634 milhões de Kwanzas em Junho de 2025. Esta evolução é explicada, sobretudo, pela diminuição registada na rubrica "Outras Reservas e Resultados Transitados".

Fundos Próprios				
(valores em milhões de kwanzas)	30/06/2025	31/12/2024	30/06/2024	Variação
Capital Social	30 000	30 000	30 000	0,0%
Reservas de Reavaliação	1 104	1 392	960	-20,7%
Outras Reservas e Resultados Transitados	45 653	53 156	52 780	-14,1%
Resultado Líquido Individual do Exercício	878	(6 890)	(5 744)	-112,7%
Total do Fundos Próprios	77 634	77 658	77 996	0,0%

COMISSÃO EXECUTIVA



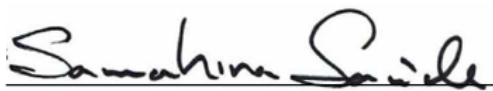
Osvaldo de Lemos Macaia
(Presidente da Comissão Executiva)



Paula Maria R. Tavares Monteiro
(Administradora Executiva)



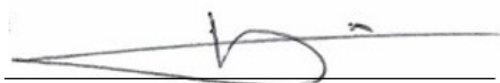
Ema Carla Lemos Coelho Gonçalves
(Administradora Executiva)



Samahina Saúde
(Administrador Executivo)



Sandro Geovaldo Nogueira F. da Silva
(Administrador Executivo)



Viriato Dianguenda Fernandes Capita
(Administrador Executivo)



Vladimir P. Castelo Branco da Cunha
(Administrador Executivo)